

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

VALÉRIA DA SILVA DA CRUZ

**EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS EM ESPAÇOS NÃO  
ESCOLARES**

CODÓ

2019

VALÉRIA DA SILVA DA CRUZ

**EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS E IDOSOS EM ESPAÇOS NÃO  
ESCOLARES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - Campus de Codó, como requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Ma. Kelly Almeida de Oliveira

CODÓ

2019

VALÉRIA DA SILVA DA CRUZ

**EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS E IDOSOS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - Campus de Codó, como requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Kelly Almeida de Oliveira

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Kelly Almeida de Oliveira – UFMA  
ORIENTADORA

---

Profa. Maria do Socorro Costa Quinzeiro – UFMA  
1º Examinadora

---

Profa. Maria Evelta Santos de Oliveira - UFMA  
2º Examinadora

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Cruz, Valéria da Silva da.

Educação de Jovens Adultos e Idosos em Ambientes não  
Escolares / Valéria da Silva da Cruz. - 2019.

67 p.

Orientador(a): Kelly Almeida de Oliveira.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,  
Universidade Federal do Maranhão, Codó-MA, 2019.

1. Aprendizagem. Espaços não escolares. 2. Educação  
de Jovens Adultos e Idosos. 3. Espaços não escolares. I.  
Oliveira, Kelly Almeida de. II. Título.

Dedico esse trabalho a toda minha família, aos amigos e professores que me conduziram até essa realização, principalmente à minha orientadora. Ao meu filho Nicollas, pela compreensão e todo amor nos dias de cansaço e frustração, e por fim, dedico este trabalho a minha avó, que sonhou com tudo isso junto comigo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois certamente sem a sua ajuda, o seu consolo e amparo, eu nada seria nem nada faria, agradeço pela saúde e força diária para a conclusão deste trabalho.

Agradeço também à nossa Senhora, que me abraçou todas as noites que passei acordada e escutou as minhas preces, me fortalecendo e me lembrando dos motivos pelos quais eu almejava tal conclusão.

A minha família, que sempre foi à base de todos os meus sonhos, especialmente minha avó, que não está mais presente neste plano terrestre, mas que está e sempre estará presente no meu coração e em todas as minhas conquistas, pois sempre acreditou e sonhou junto comigo.

Agradeço a minha orientadora, pela competência, incentivo e carinho que sempre demonstrou para comigo, me ajudando não somente com o trabalho em si, mas emprestando seus ouvidos e ombros amigos para acolher as minhas angústias, medos e frustrações.

Aos meus professores que me acompanharam no decorrer desta trajetória acadêmica.

As minhas professoras que estão compondo a banca examinadora do meu trabalho, pela disposição e o empenho de sempre.

Ao meu marido, que esteve comigo durante toda essa trajetória, me incentivando, ajudando e compreendendo minhas ausências em prol deste trabalho.

Agradeço as minhas amigas, Jessyane, Suzana e Jaqueline, que carinhosamente compõe o nosso quarteto, e foram no decorrer dessa trajetória, as melhores pessoas que a universidade me apresentou.

E ao meu filho, Nicollas Conrado, que desde que nasceu, tornou-se a razão pelo qual eu busco ser melhor em tudo e todos os dias. Agradeço por cada sorriso na hora do desespero, por cada abraço, que é involuntário, mas fez toda diferença quando me senti perdida, e por cada vez que ele entendeu que eu precisava terminar o meu trabalho e dormiu a noite inteira.

*Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode leva-los para onde quiser.*

Rubem Alves

## RESUMO

O presente trabalho discute a Educação de Jovens, adultos e idosos em ambientes não escolares. Com o intuito de descobrir sobre como funcionam essas turmas, quem são os alunos e porque optaram por essa forma de ensino. Destaca-se portanto, que a Educação de jovens, adultos e idosos (EJAI), também conhecida como educação popular, é constituída por um público de jovens, adultos e idosos aos quais foram negados o direito à educação durante a infância, seja pela oferta irregular de vagas, pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis, tornando-se assim, uma modalidade de ensino especificamente pensada para uma população que não se define somente pelo recorte cronológico da juventude, vida adulta ou da terceira idade. Nessa perspectiva, Silva (2009), Soares (2001) e Haddad (2002) ao discutirem o processo de escolarização da EJA, defendem que as práticas de ensino e aprendizagem não devem se limitar a transmissão de conteúdos disciplinares. Para tanto, a investigação com os resultados apresentados nessa pesquisa, foi desenvolvida com base em pesquisa de campo e bibliográfica, coletadas a partir da realidade educacional oferecida no Instituto Resgatando Para Cristo localizado na Rua Dr. José Anselmo (Vila Fomento), 1655, Casa A, São Benedito, Codó, MA, CEP 65400-000 . Em razão dessa diversidade social e cultural, esses sujeitos demandam uma política pública diferenciada. Em razão da problemática em questão, é que se propõe entender como essa modalidade acontece em ambientes não escolares e quais ambientes oferecem tal ensino na cidade de Codó-MA. Diante dos dados, pode-se perceber que a EJAI não recebe o reconhecimento e visibilidade que merece, e em espaços não escolares isso se torna ainda mais complicado. Portanto, pensar na Educação de Jovens, adultos e idosos para além dos muros da escola, requer bastante planejamento, pois é uma educação que lida com histórias, vivências e força de vontade.

**Palavras-Chave:** Educação de Jovens Adultos e Idosos. Aprendizagem. Espaços não escolares.

## ABSTRACT

This paper discusses the education of young people, adults and the elderly in non-school environments. In order to find out how these classes work, who the students are and why they chose this form of teaching. It should therefore be pointed out that Education for Young People, Adults and the Elderly (EJAI), also known as popular education, is made up of an audience of young people, adults and the elderly denied the right to education during childhood, irregularity of vacancies, inadequacies in the educational system or unfavorable socioeconomic conditions, thus becoming a type of education specifically designed for a population that is defined not only by the chronological cut of youth, adult life or the elderly. In this perspective, Silva (2009), Soares (2001) and Haddad (2002) when discussing the schooling process of EJA, argue that teaching and learning practices should not be limited to the transmission of disciplinary contents. To do so, the research with the results presented in this research was developed based on field and bibliographical research, collected from the educational reality offered at the Rescuing Christ Institute. Because of this social and cultural diversity, these subjects demand a differentiated public policy. Because of the problematic in question, it is proposed to understand how this modality happens in non-school environments and what environments offer such teaching in the city of Codó-MA. Given the data, it can be seen that the EJAI does not receive the recognition and visibility it deserves, and in non-school spaces it becomes even more complicated. Therefore, thinking about the education of young people, adults and the elderly beyond the walls of the school, requires a lot of planning because it is an education that deals with stories, experiences and willpower.

**Keywords:** Education of young adults and elderly people. Learning. Non-school spaces

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	11
2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO BRASIL: um olhar a partir de marcos legais no Brasil, Maranhão e em Codó....	15
2.1 Brasil .....	15
2.2 Maranhão .....	22
2.2.1 Codó .....	25
3 A EJAI EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES .....	26
3.1 Educação de Jovens Adultos e Idosos .....	29
3.2 Instituições não escolares que oferecem turmas de EJAI em Codó .....	30
3.2.1 Lavanderia .....	30
3.2.2 Casa de Idosos São Pio .....	31
3.2.3 Instituto Resgatando para Cristo (IRC) .....	32
4 INSTITUTO RESGATANDO PARA CRISTO: uma educação para além dos muros da escola .....	34
4.1 Caracterização da pesquisa de campo .....	36
4.2 Caracterização do campo de pesquisa (IRC) .....	37
4.3 Complexidade e diversidade dos sujeitos da EJAI em espaços não escolares .....	38
4.4 Observações .....	40
4.5 Entrevista com a Diretora do Instituto Resgatando para Cristo .....	46
4.6 Entrevista com os alunos .....	47
4.7 Entrevistas com os ex-alunos .....	50
4.8 Análise geral da pesquisa .....	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	53
REFERÊNCIAS .....	56
APÊNDICES .....	59

## 1 INTRODUÇÃO

Alfabetizar Jovens e Adultos e Idosos vem sendo uma preocupação de diversos educadores, por ser uma educação que não se limita a uma atividade meramente escolar, pois está ligada a sonhos, expectativas, anseios de mudanças e uma realização pessoal.

Para compreender melhor a educação de jovens e adultos e idoso em espaços não escolares, precisa-se de uma melhor compreensão do fenômeno do abandono escolar, tornando necessário conhecer o seu conceito. Contudo, não é fácil encontrar uma definição que seja consensual. Para Benavente (1994), o abandono escolar corresponde ao abandono das atividades escolares sem que o aluno tenha completado o percurso obrigatório e/ou atingindo a idade legal para fazê-lo.

Para o Ministério da Educação no Brasil, ambos os termos - abandono e evasão - referem-se a momentos escolares diferentes. Se o aluno não conseguiu finalizar o ano letivo por excesso de faltas, costumamos dizer que abandonou o curso. No entanto, se no ano seguinte este mesmo aluno não se matricular para cursar novamente a série que abandonou, ele passa a fazer parte das estatísticas de evasão escolar.

A EJAI tem por dinâmica, contemplar o aluno que no seu cotidiano busca sustento, e ao mesmo tempo uma aprendizagem que faça sentido na realidade em que vive. Se para um estudante do ensino regular, conciliar uma jornada dupla por vezes é complicada, para os educandos da EJAI as dificuldades tornam-se maiores, comprometendo assim sua motivação na continuidade e conclusão dos estudos. Nesse contexto, é uma modalidade que requer dos professores uma sensibilidade capaz de enxergar e trabalhar sobre essa realidade em que seus alunos estão inseridos.

Partindo desse pressuposto, é possível destacar diversas razões que os levaram à evasão escolar, dentre estas, a questão socioeconômica e o meio cultural em que estavam inseridos, pois a questão cultural é relevante no processo de aprendizagem, sobretudo quando se observa que, embora se tenha

a cultura brasileira diversificada e que deve ser respeitada, a sociedade vê-se tendo que eleger uma cultura de poder, que se torna dominante.

Sabemos que a educação de jovens e adultos enfrenta grandes problemas em relação à evasão escolar, pois na maioria das escolas, os alunos evadem por não sentirem que são pertencentes aquele ambiente e também por não conseguirem depois de um dia cansativo de trabalho, encontrar motivação para ir a escola. Nesse percurso, enfrentam grandes problemas de aceitação e dificuldades em sua vida social, fazendo com que muitos não consigam trabalhar nem estudar, ficando assim vulnerável aos problemas sociais nos quais estamos constantemente expostos.

Desse modo, pesquisar sobre a educação de jovens e adultos em espaços não escolares, nos coloca diante das seguintes situações: quais as perspectivas políticas têm definido as escolhas e opções feitas pela gestão municipal em relação à EJA? O que significa viabilizar o acesso e a permanência à educação, independente da idade e do local dessa ação? E quais os pontos positivos e negativos de uma educação em ambientes não escolares?

O desejo de estudar sobre esse tema, surgiu durante um trabalho de campo, realizado em uma disciplina em que estudamos sobre práticas da EJA, no qual realizamos uma ação no Instituto Resgatando para Cristo, lugar em que os jovens e adultos chegam por livre e espontânea vontade em busca de reabilitação, moradia e educação. O trabalho desenvolvido pelo mesmo, chamou minha atenção por acolher esses jovens, cuidar deles e apresentar não somente a aprendizagem na leitura e escrita, mas também a religião, valores e costumes que os mesmos perderam no decorrer de sua vida.

Na cidade de Codó (MA), existem algumas instituições, como por exemplo, o Instituto Resgatando para Cristo, que exercem uma função significativa no que diz respeito à aprendizagem dos alunos da EJA, atendendo esse público em espaços não escolares oferecendo aos jovens adultos e idosos, não somente a aprendizagem da leitura e da escrita, mas uma forma de ressignificar suas vidas dando abrigo e educação. Essa oferta de educação de jovens adultos e idosos, prioriza as pessoas que não vão à escola por motivos diversos, como, por exemplo, horários impróprios para frequentar as aulas, distância de sua casa até

o ambiente escolar, e até mesmo a recusa em retornar a esse espaço no qual se sentiu excluído. São na maioria das vezes, moradores de ruas, trabalhadores, dependentes químicos, mães, grupos evangélicos, portadores de sofrimentos mentais e outros que possuem barreiras físicas e simbólicas para retornarem ao espaço escolar.

Esse projeto de pesquisa tem por finalidade estudar a educação desses jovens adultos e idosos que chegam às instituições não escolares em busca de uma aprendizagem que faça sentido e que os incluam, analisar e descrever como acontece o atendimento a essas pessoas e quais os desafios encontrados dentro da modalidade nesse espaço de ensino.

Para tanto, a pesquisa tem como objetivo geral, analisar os principais motivos da evasão dos alunos que estão nesses espaços não escolares em busca de aprendizagem, e como específicos, conhecer o público da EJA que frequenta esses espaços, os motivos pelos quais evadiram da escola e as vantagens e desvantagens de uma educação em espaços não escolares.

As políticas educacionais mais expressivas relacionadas à Educação de Jovens e adultos, tiveram início com a Constituição Federal de 1988, pois ela reconhece a educação como direito fundamental de natureza social, cuja proteção ultrapassa os direitos individuais e se constitui como parte das condições para a existência da dignidade de toda pessoa humana.

O artigo 208 da Constituição Federal afirma que:

Art. 208. O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I- Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para aqueles que não tiveram acesso na idade própria;

II- Progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;

(BRASIL 1988)

Nessa perspectiva, Silva (2009), Soares (2001) e Haddad (2002) ao discutirem o processo de escolarização da EJA, defendem que as práticas de ensino e aprendizagem não devem se limitar à transmissão de conteúdos disciplinares, e, portanto desprezar outras experiências educativas. Para freire (2005, p.34) a educação na perspectiva de emancipação é:

aquela que tem que ser forjada com ele (oprimido) e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão de suas causas, objeto de reflexão dos oprimidos, que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação em que esta pedagogia se fará e refará.

Freire ressalta que emancipar o ser humano, é um desafio a ser atingido, para que assim possam transformar sua existência e livrar-se da opressão do analfabetismo. Portanto, a política de atendimento da EJA em espaços não escolares tem essa relação com a EP de Paulo Freire, pois originou-se da Educação Popular ligada à movimentos sociais e a questões emancipatórias, tanto do princípio filosófico quanto de sua estruturação, permitindo assim, que os jovens adultos e idosos que frequentam esses espaços, possam ter saberes que vão além de ler e escrever.

Essa pesquisa se constituiu em uma observação participante, onde foi possível acompanhar um pouco da rotina dos entrevistados, pois segundo Deus (2012), o observador assume uma postura ativa nos eventos que estão sendo estudados. As questões norteadoras desse trabalho, estão apresentadas e enfocadas no capítulo 1 e 2, em contraponto com o depoimento dos entrevistados, perpassando pela categoria de análise do ponto de vista de alguns autores, que têm se dedicado a estudar sobre a Educação de Jovens e Adultos.

No primeiro capítulo está estruturada toda a parte teórica da pesquisa, a contextualização, problemática, justificativa, campo de pesquisa, objetivos e o referencial teórico. O segundo nos traz de forma bem explicada, o contexto histórico da EJA, os marcos legais no Brasil, Maranhão e em Codó. O terceiro capítulo aborda a EJA em espaços não escolares, enfocando as instituições não escolares que oferecem turmas de Educação de Jovens Adultos e idosos em Codó. E o quarto capítulo, descreve o campo de pesquisa, que é o Instituto Resgatando para Cristo.

## **2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO BRASIL: um olhar a partir de marcos legais no Brasil, Maranhão e em Codó**

A aprendizagem se dá numa perspectiva de mudança. Alfabetizar jovens, adultos e idoso não é somente um ato de ensino, pois sua principal função é a de formar cidadãos críticos capazes de atuarem na sociedade de forma participante e significativa. Portanto, surgiu a necessidade de debruçar olhares para a história da EJA no Brasil, com o propósito de entender esse processo e ressignificar o trabalho pedagógico nesta modalidade de ensino, em prol de uma educação de qualidade e comprometida com a responsabilidade social.

Pode-se dizer que a Educação de Jovens e adultos teve início após a chegada dos padres jesuítas em 1549, durante o processo de colonização, logo que eles sentiram a necessidade de catequisar e instruir os adultos e adolescentes nativos e colonizadores, diferenciando apenas os objetivos de cada grupo social. Depois que os jesuítas foram expulsos pelo Marquês de Pombal, ocorreu uma desorganização do ensino, e este passou a ser organizado com ensino noturno apenas no período imperial, denominado Educação ou instrução popular (ARANHA,2006).

### **2.1 Brasil**

Em 1824, a Constituição (BRASIL,1824), trazia em seu artigo 179, inciso XXXII, que “a Instrução primária, e gratuita a todos os Cidadãos” era um direito civil inviolável dos brasileiros. Todavia, a Lei Saraiva, de 1882, proibia o voto do analfabeto (PAIVA, 2003), ou seja, a escolarização estava relacionada a uma elevação social e o analfabetismo à incapacidade ou incompetência.

Em 1910, segundo o IBGE, “o direito a ler e escrever era negado a quase 11 milhões e meio de pessoas com mais de 15 anos”. Logo, alguns grupos sociais mobilizaram-se para organizar campanhas de alfabetização chamadas de “Ligas”, que a princípio tinha por objetivo aumentar o número de eleitores no país (CARVALHO 2009).

No Brasil, a história da EJA está muito ligada a Paulo Freire. O Sistema Paulo Freire, desenvolvido na década de 1960, teve sua primeira aplicação na

cidade de Angicos, Rio Grande do Norte, e com o sucesso da experiência, passou a ser conhecido em todo país, sendo praticado por diversos grupos de cultura popular.

A partir de 1945, com a aprovação do Decreto nº19.513, de 25 de agosto de 1945, a educação de jovens e adultos tornou-se oficial, e daí em diante surgiram muitas campanhas e projetos que foram lançados com o objetivo de envolver os jovens e adultos que não tiveram acesso à educação no período regular, fazendo com que as aulas para esses alunos fossem atrativas e levassem em consideração o contexto social a que estavam inseridos. Em 1946, foi instalado o Estado Nacional Desenvolvimentista que provocou o deslocamento do projeto político do Brasil, passando do modelo agrícola e rural para um modelo industrial e urbano, que gerou a necessidade de mão-de-obra qualificada e alfabetizada.

Dentre esses se destaca o I Congresso de Educação de Adultos em 1947, que trazia como discussão ser brasileiro é ser alfabetizado.

Abriu-se, então, a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos no Brasil. Nessa época, o analfabetismo era visto como causa (e não como efeito) do escasso desenvolvimento brasileiro. Além disso, o adulto analfabeto era identificado como elemento incapaz e marginal psicológica e socialmente, submetido à menoridade econômica, política e jurídica, não podendo, então, votar ou ser votado. (CUNHA, 1999).

Em 1958 aconteceu o II Congresso Nacional de Educação de Adultos liderado por Paulo Freire, com a proposta curricular dos cursos baseados na própria realidade dos alunos pelo qual o trabalho educativo deveria ser feito “com” o homem e não “para” o homem (GALVÃO; SOARES, 2004).

As orientações metodológicas e os materiais didáticos do Mobral reproduziram muitos procedimentos consagrados nas experiências de inícios dos anos 1960, mas esvaziando-os de todo sentido crítico e problematizador. Propunha-se a alfabetização a partir de palavras chave, retiradas “da vida simples do povo”, mas as mensagens a elas associadas apelavam sempre ao esforço individual dos adultos analfabetos para sua integração nos benefícios de uma sociedade moderna, pintada sempre de cor-de-rosa (BRASIL, 2001, p.28).

No Brasil, a história da EJAI está muito ligada a Paulo Freire. O Método Paulo Freire, desenvolvido na década de 1960, teve sua primeira aplicação na

cidade de Angicos, Rio Grande do Norte, e com o sucesso da experiência, passou a ser conhecido em todo país, sendo praticado por diversos grupos de cultura popular

A proposta pedagógica que nasceu visava a criticidade dos alunos jovens e adultos enquanto sujeitos de aprendizagem e de transformação social, pois existia muito preconceito em relação a tal modalidade de ensino, inclusive, entre os próprios alunos. Alguns exemplos de movimentos criados para combater esse preconceito foram: MEB - Movimento de Educação de Base, programa rádio educativo criado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com o apoio do Governo Federal, em 1961; CPC – Centro Popular de Cultura, Movimento de Cultura Popular – MCP e a Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler–CPCTAL em 1963. O primeiro movimento estava voltado para a qualificação profissional dos alunos e também visava aumentar os números de eleitores; os demais tinham como meta atender as populações desfavorecidas, orientados pela proposta metodológica de Paulo Freire.

Em 1969, o MOBRAL distancia-se dos aspectos pedagógicos, e passou a ser entendido como uma questão de técnica. Os métodos e o material didático do MOBRAL segundo a proposta Curricular do 1º segmento da educação de jovens e adultos eram as orientações e materiais didáticos.

Na prática, o MOBRAL possuía pessoas totalmente despreparadas a frente de uma sala de aula e alunos que não alcançavam a alfabetização com sucesso. Em 1985, o MOBRAL foi extinto porque a ditadura militar chegou ao fim, e com a volta da redemocratização surgiu a Fundação Educar, que ao contrário do MOBRAL, envolvia ações diretas no intuito de alfabetizar, exercendo um papel de supervisão e acompanhamento junto às instituições e secretarias que recebiam os recursos transferidos para a execução de seus programas. Apesar disso, continuou com algumas falhas do MOBRAL em relação ao quadro docente, estruturação, concepções pedagógicas e as questões práticas relacionadas ao ensino.

Nos últimos anos do MOBRAL foram feitas várias denúncias para verificar o destino e a aplicação dos recursos financeiros e a divulgação dos falsos índices de analfabetismo. “Pedagogicamente o MOBRAL também passou a ser criticado,

por não garantir a continuidade dos estudos, muitos adultos que se alfabetizaram através dele desaprenderam a ler e escrever”. (GALVÃO; SOARES, 2004, p.46).

Paulo Freire foi obrigado a se exilar por causa da perseguição, e o Estado voltou a assumir o papel de propor iniciativas, levando em consideração questões econômicas, idealizando a educação como investimento para o desenvolvimento do país, porém seu exílio não diminuiu a preocupação com a educação do país. Sinal disso são suas obras escritas durante o isolamento: “Pedagogia como Prática de Liberdade” (1989) e “Pedagogia do Oprimido” (1987), onde ele abordou o descaso e da repressão que se passava na época. Ele foi um autor de grande coragem, pois as pessoas do seu tempo eram proibidas até de pensar, o que diria escrever palavras que traziam ou faziam apologia à revolução. (CARVALHO, 2009).

No ano de 1989 continuou o processo de democratização com o surgimento do MOVA- Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos que procurava envolver o poder público e as iniciativas da sociedade civil, com a proposta de combater o analfabetismo entre os jovens e adultos.

Anos depois do último programa, uma nova proposta de alfabetização em âmbito nacional surgiu: em 1996 iniciou-se em Natal o Programa Alfabetização Solidária - PAS. O Programa Alfabetização Solidária de acordo com Galvão e Soares (2004) surgiu como evento nacional de Educação de Jovens e Adultos como etapa preparatória para a quinta CONFINTEA – Conferência Internacional de Educação de Adultos.

O programa PAS indicava uma ação conjunta entre o Governo Federal, empresas, administradores municipais e universidades, atendendo aos municípios com Índice de Desenvolvimento Humano inferior a 0,5 com profissionais que não estavam completamente preparados, reforçando a ideia que qualquer um podia ensinar e mantinha uma relação de submissão entre o Norte-Nordeste, que era subdesenvolvido e o Sul- Sudeste desenvolvido, e com a ideia de que o analfabeto é incapaz, criando o lema: “Adote um analfabeto”, ou seja, mais uma vez o analfabeto é visto como um sujeito sem direitos, alguém que não é apto para atuar com dignidade na sociedade.

A educação de jovens e adultos tem como objetivo, formar cidadãos capazes de atuar na sociedade e lutar por seus direitos como todo e qualquer

cidadão. Desta forma, segundo a Lei nº 9.394/96/BRASIL, 2015) no título V, Capítulo II, seção v, art.37; parágrafo 1º e 2º, a educação de Jovens e adultos é direcionada para as pessoas que não frequentaram a escola na idade regular e o ensino será gratuito. (BRASIL, Lei das Diretrizes, 1996).

Em 1996, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases – (BRASIL, Lei das Diretrizes 1996) dedicou à EJA toda uma seção, mas uma vez prometendo, em um dos seus artigos: A Educação de Jovens e Adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. No ano de 1997, o Programa Alfabetização Solidária (PAS), criado pelo MEC, foi coordenado pelo Conselho da Comunidade Solidária, tendo o apoio da Presidência da República, que tinha como objetivo sensibilizar e criar um movimento solidário para erradicar o analfabetismo. No ano de 2000, as Diretrizes Curriculares Nacionais definiram os objetivos da EJAI: restaurar o direito à educação negado aos Jovens e Adultos, oferecer a eles igualdade de oportunidades para a entrada e permanência no mercado de trabalho e qualificação para uma educação continuada.

Pode-se perceber que a tentativa de acabar com o analfabetismo vem desde o século XIX, porém até hoje não alcançou tamanho êxito, desde a primeira constituição e as leis criadas no decorrer dessa trajetória, o objetivo sempre foi educar a todos. O Regime Militar tentou acabar com a iniciativa do Centro Popular de Cultura e o Movimento de Educação de Base entre outros, oferecendo o MOBREAL, o que também aconteceu sem muito sucesso. A Educação de Jovens e Adultos teve um grande apoio por parte dos movimentos sociais, mas quem deu impulso para que a educação acontecesse foi Paulo Freire, a partir dos anos 60.

O Brasil participou de conferências no exterior, comprometendo-se a eliminar o analfabetismo. A LDB (BRASIL, 1996) dedicou à EJAI toda uma seção; o Governo Federal lançou, em 1997, a Alfabetização Solidária, hoje uma ONG atuante em 2010 municípios; e, em 2001, o Projeto Recomeço (renomeado de Fazendo Escola), que oferece recursos para compras de materiais e pagamentos de professores de EJA, para municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano. Foram as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2000 que definiram os objetivos da EJAI: restaurar o direito à educação negado aos jovens e adultos oferecer a eles igualdade de oportunidades, para a entrada e permanência no

mercado de trabalho e qualificação para uma educação permanente (CARVALHO,2009).

Em Janeiro de 2003, o MEC anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do novo governo federal. Para tanto, foi criada a Secretária Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, cujo objetivo era erradicar o analfabetismo durante o mandato de quatro anos do governo do Lula. Para cumprir essa meta foi lançado o programa Brasil Alfabetizado, por meio do qual o MEC contribuiria com os órgãos públicos estaduais e municipais, instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos que desenvolvessem ações de alfabetização.

Os jovens e adultos da EJAI, esperam deste ensino um reconhecimento próprio, pois eles também são produtores de conhecimento, tendo em vista que são na maioria das vezes, pessoas que possuem uma formação humana, juntamente com os conhecimentos do currículo escolar e com as experiências da vida. Eles também buscam uma integração da vida com a formação profissional qualificada, para melhor conhecer e compreender o mundo, enfrentando obstáculos, barreiras que a vida lhes colocou, buscando uma melhoria de vida e construção de sua autonomia.

Segundo Costa (2007), a Educação de Jovens e Adultos precisa encontrar o seu lugar e trabalhar com o seu público, na perspectiva da busca do direito a eles negado, criando condições para que essas pessoas tenham acesso a uma escola diferenciada que invista na formação de cidadão autônomo e crítico. A participação do educando na sociedade, contribui no entendimento de sua formação, pois quanto maior sua participação, mais sentido fará o seu ensino, pois realizando seu papel, o sujeito se sentirá pertencente a tal espaço, levando em consideração que o reconhecimento de ser cidadão se dá a partir da relação com o meio em que vive.

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. (FREIRE, 1967, p.44).

A vivência dos educandos é de fato importante e significativa na construção do saber, é a base para introduzir os currículos escolares contextualizados com a

realidade em que vivem, introduzindo os conceitos a serem trabalhados na escola partindo de suas experiências extraescolares, para aprofundar conhecimentos formais, que os levem à inclusão na sociedade letrada. E neste processo a escola também tem um papel fundamental, sendo ela estimuladora da continuidade dos estudos e na dedicação de seus alunos, pois eles buscam um ensino que reconheça seu conhecimento, que sane as suas dificuldades, e que valorize o ser que está ali, pois eles já são participantes de uma cultura, e tem uma capacidade de reflexão e autoconceito, suas possibilidades e limites.

Segundo Costa (2007) ressalta que na classe da EJA, estes são cidadãos brasileiros radicalizados em comunidades rurais longínquas, que a carência não é só de educação, mas de outros fatores que influenciam, e nas áreas urbanas, as classes são advindas de imigrantes vindos da dura realidade do campo, que tem dificuldade de viver em uma sociedade, sem o domínio de leitura e da escrita.

Portanto, as condições sociais dos alunos influem diretamente na sua permanência ou evasão na sala de aula da EJA. É necessário que a aula faça sentido para eles, que se sintam pertencentes à educação, e que os faça entender que assim como todos os outros alunos, eles realizarão suas metas à medida de seus esforços. O papel do professor é buscar recursos, se planejar e ser sensível a realidade de cada um, pois a educação o proporciona diversos campos de pesquisas para que ele consiga realizar esse papel com todo êxito possível. Quando se trata de uma educação fora dos muros da escola, torna-se ainda mais complexo, pois os professores precisam transferir além de conhecimentos, uma confiança maior para os seus alunos.

Nesse processo, o aluno adulto não pode ser tratado como uma criança que não sabe o que está fazendo e que sua história apenas se inicia. Ele precisa ver resultados imediatos do que está sendo ensinado. Ao mesmo tempo, precisa ser estimulado, convencido de que a educação é um processo, e que é através dela que o mesmo conseguirá modificar a realidade que vive, precisa ser entendido e sobretudo, precisa se expressar, pois dificilmente consegue fazer isso nos demais espaços que frequenta.

Ainda em consideração a essa modalidade de ensino tão peculiar, o currículo da EJA deve romper o enfoque dominante que tem como desafio “erradicar o analfabetismo” e se envolver na formação humanizadora do sujeito,

em que o conhecimento seja o mediador das transformações sociais. Freire (1999) alerta quanto à concepção que dá o tratamento como doença e desloca o eixo da discussão política de exclusão social, econômica e cultural que gera desigualdades. Em Gadotti (1995, p. 71) o analfabetismo é a expressão da pobreza e consequência da exclusão política, econômica, social e cultural de uma parte significativa da população brasileira.

Para tanto, em relação ao Estado e sociedade no que visa a tão almejada garantia dos direitos civis e políticos bem como da liberdade do indivíduo, o tão sonhado e buscado senso crítico principalmente em relação ao exercício da cidadania, só se completarão totalmente com a compreensão do sujeito da alfabetização de adultos, tomando consciência e transformação do pensamento e do entendimento sobre a abrangência do conceito de EJA em sua total especificidade.

Partindo desse pressuposto, pode-se perceber que tal modalidade de ensino começou muito antes do que podemos imaginar, porém seu intuito era apenas instruir os nativos e colonizadores sobre suas funções no lugar ao qual pertenciam, levando em consideração também as distinções no ensino por conta da classificação social. Nos dias atuais, essa classificação social também é um dos grandes motivos pelos quais as pessoas evadem das escolas. Já os motivos pelos quais voltam a estudar são a busca por uma profissionalização, crescimento pessoal, serem mais ativos e participantes na sociedade, sentir-se parte de determinado grupo social, dentre vários outros.

## **2.2 Maranhão**

De acordo com o relatório síntese do Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos no Maranhão (2005), esta modalidade foi implementada no Estado por meio de cursos presenciais, semipresenciais, exames supletivos e programas de alfabetização. Há programas / projetos de Educação de Jovens e Adultos em todas as cidades do Estado do Maranhão, mas sendo executada diversamente pela Rede Pública (Estado, municípios e Universidades), Sistema S (SESI), Organizações Sociais e Central Única dos Trabalhadores - CUT. Sendo norteado pelos objetivos abaixo descritos:

- Oportunizar aos jovens e adultos fora da faixa etária da escolaridade regular, acesso ao ensino fundamental, o estudo formal que viabilize a continuidade de seus estudos, bem como a profissionalização;
- Contribuir na formação do homem trabalhador, para o exercício da cidadania;
- Diminuir o índice de jovens e adultos analfabetos e dos que não concluíram o Ensino Fundamental e Médio;
- Desenvolver um programa de ensino específico para o atendimento aos jovens e adultos tendo em vista a escolarização e o atendimento às suas reais necessidades (acesso à políticas públicas).

Os princípios norteadores da EJAI no Estado fundamentam-se num conjunto de preceitos filosóficos, sociológicos, psicológicos e legais associados a objetivos, conteúdos metodológicos e avaliação de uma práxis educativa para jovens e adultos com defasagem idade / série. No currículo está contemplado o pensar e o fazer da escola, no trabalho de construção do conhecimento, no ato de ensinar e de aprender, para ler e entender a realidade e nela agir /intervir com competência técnica e política, bem como favorecer a inclusão social e profissional.

O Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos no Maranhão (2005), ainda ressalta que o grande desafio para a implementação de cursos da EJA no Estado está relacionado a questões de financiamento, continuidade e acesso sistemático do serviço, articulação entre as instituições e organizações prestadoras dos serviços da EJA, inserção no mercado de trabalho, formação específica para os docentes da área e atendimento sistemático e contínuo às diversidades (indígena, quilombolas, rural, portadores de necessidades especiais, pescadores, campo, entre outras).

Quanto ao papel do poder público (Federal, Estadual e Municipal), este é responsável por garantir a implementação de políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos em todos os seus aspectos, bem como garantir a continuidade dos estudos dos alunos egressos dos programas da EJAI e efetivar parceria a fim de viabilizar o financiamento da EJAI.

A Rede Municipal de Ensino de São Luís, participa implementando cursos de EJA financiados pelo Programa Fazendo Escola do Governo Federal e/ou outras iniciativas. No entanto, não há articulação das ações implementadas na EJA pelas instituições públicas, Sistema S, ou CUT e Organizações Sociais.

Nesta ação cabe relatar que o papel das Organizações da Sociedade Civil é viabilizar a articulação da sociedade civil organizada, facilitem o processo de participação popular na criação de políticas públicas específicas para EJA, bem como criar espaços de debates para resolução dos problemas da Educação de Jovens e Adultos e, sobretudo identificar alternativas de participação da população.

Não existe uma política sistemática na Rede Pública voltada para EJA. As ações trabalhadas são executadas isoladamente pelo Sistema S, Secretaria Municipal de Educação /SEMED(São Luís), CUT e algumas Organizações Sociais: Curso Articulado Ensino Médio /Educação profissional (EMEP) onde as experiências do SESI e do SENAI na área profissionalizante são multiplicadas. Durante o período vespertino o aluno recebe aulas das disciplinas do Ensino Médio e no período noturno desenvolve a parte profissionalizante nos cursos de Eletroeletrônica e Mecânica de Manutenção.

A experiência da SEMED /São Luís é com o projeto a Novos Caminhos para o Mundo do Trabalho cujo objetivo é potencializar o papel da escola como espaço de preparação do jovem e do adulto para o mundo do trabalho. Foi implantado em três escolas da Rede Municipal de Ensino: U.I. Gomes de Sousa, U.I. Henrique de La Roque e U.I. Odylo Costa Filho. O Projeto Novos Caminhos para o Mundo do Trabalho teve a participação direta de 150 alunos e indireta de 800 alunos. Foi realizado em parceria com outras Secretarias Municipais, SEBRAE, ABAPORU e a ONG Plan Internacional Brasil. De acordo com o Fórum (2005) o projeto foi executado em dois eixos de atuação:

- **Oficinas Pedagógicas** - através de formação continuada com os professores e as aulas regulares (noturno) a partir dos conteúdos ordinários e Cultura da Trabalhabilidade, Educação para Valores e Protagonismo Juvenil e Social, cooperativismo e profissionalização;
- **Oficinas de habilidades:** reciclagem de papel e confecção de cadernos e encadernação – funciona em Centros de Reciclagem nos turnos matutino e vespertino e tem como foco a Educação Ambiental e o Associativismo.

### 2.2.1 Codó

Já no âmbito municipal, um marco significativo na história da EJA em Codó-MA foi a elaboração do Parecer 001/2017-CME, aprovado em 31 de Maio de 2017. A Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e inovação (SEMECTI), encaminhou o Conselho Municipal de Educação-CME, através do ofício Nº 441/2017- GAB/SEMECTI de 05 de abril de 2017, assinado pela Secretária Professora Dra. Deuzimar Costa Serra a proposta de resolução que regulamenta a Educação de Jovens, adultos e idosos para o reconhecimento da inclusão do idoso como sujeito de direito a EJAI.

Este parecer, tem a finalidade de incluir também o idoso como sujeito de direito da educação de Jovens e adultos, pois muitos deles ainda buscam a escola como meio de aprender o que não conseguiu na sua infância e juventude.

Na cidade de Codó (MA), existem algumas instituições, como por exemplo, a instituição Resgatando para cristo, que exercem uma função significativa no que diz respeito a aprendizagem dos alunos da EJAI, atendendo esse público em espaços não escolares que oferecem aos jovens e adultos, não somente a aprendizagem da leitura e da escrita, mas uma forma de ressignificar suas vidas dando abrigo e educação.

A trajetória da educação de Jovens e adultos é repleta de lutas, conquistas, mas também de muitas derrotas, pois todas essas conquistas obtidas no decorrer do tempo, foram caindo no descaso, foram sendo deixadas pra trás, ocasionando assim, todas as coisas que esses movimentos visavam evitar, dentre estes a evasão escolar.

### **3 A EJAI EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

A Educação de jovens, adultos e idosos (EJAI), também conhecida como Educação Popular, é constituída por um público de jovens, adultos e idosos aos quais foram negados o direito a educação durante a infância, seja pela oferta irregular de vagas, pelas inadequações do sistema de ensino ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis, e tem por dinâmica, contemplar o aluno que no seu cotidiano busca sustento e aprendizagem que faça sentido na realidade em que vive.

Conciliar uma jornada dupla é bastante complicada para estudantes do ensino regular, para os da EJAI as dificuldades tornam-se maiores, comprometendo assim, sua motivação na continuidade e conclusão dos estudos. Nesse contexto, é uma modalidade que requer dos professores uma sensibilidade capaz de enxergar e trabalhar sobre essa realidade em que seus alunos estão inseridos.

Sabemos que a educação de jovens e adultos enfrenta grandes problemas em relação a evasão escolar, pois na maioria das escolas, os alunos evadem por não sentirem que são pertencentes aquele ambiente e também por não conseguirem depois de um dia cansativo de trabalho, encontrar motivação para ir a escola. Nesse percurso, enfrentam grandes problemas de aceitação e dificuldades em sua vida social, fazendo com que muitos não consigam trabalhar nem estudar, ficando assim vulnerável aos problemas sociais nos quais estamos constantemente expostos.

Nesse momento, as instituições não escolares são as principais fontes de motivação para esses alunos, que depois de terem conhecido o preconceito, a indignidade e a exclusão, encontram nelas um novo objetivo e percebem que é através do aprendizado que podem modificar suas vidas. Essas instituições entendem que os alunos precisam ser estimulados, até que compreendam a educação como um processo de integralização na sociedade, entretanto, encontram resistências dos mesmos, por não acreditarem que podem mudar a sociedade em que vivem, por meio da educação e também por falta de políticas públicas que amparem tanto a modalidade de ensino em si, como a forma e o ambiente em que ela vem sendo estudada.

Com esta pesquisa, pretende-se descrever a progressiva ampliação dos direitos à educação de jovens e adultos a partir dos documentos e acordos no âmbito dos organismos nacionais e de todo o movimento municipal de regulamentação da Educação de Jovens Adultos e idosos em espaços não escolares na cidade de Codó/MA.

A pesquisa também tem por finalidade, destacar a importância das políticas educacionais voltadas para a EJA, que oportuniza a educação para todas as pessoas no horário e local que melhor as atendam, na compreensão da educação como prática social que ocorre em diferentes espaços e momentos da vida, descobrir os motivos pelos quais esses alunos frequentam espaços não escolares em busca de aprendizado, por que optaram por esse tipo de ensino e por quais motivos evadiram da escola no período regular.

Desse universo, temos os idosos, pessoas que buscam a EJA como um espaço de socialização, convívio ou mesmo aquisição da leitura e da escrita, muitos sem nem sequer almejem necessariamente o diploma. Dessa complexidade e diversidade é que deriva a necessidade de um olhar mais atento acerca de quem são essas pessoas que voltam para a escola e qual a importância dessa instituição em suas vidas, surgindo assim a necessidade de investigar até que ponto a oferta da EJA em espaços não escolares, alternativos, chamados de turmas externas ou anexos, que se constituem numa política afirmativa e equitativa.

Segundo Arroyo (2005, p.224) o conceito estrito de ensino foi superado pela concepção de educação, reconhecendo a dimensão educativa de outros espaços de convívio social, um princípio proposto e colocado pelos movimentos populares:

A nova LDB fala propriamente da educação de jovens e adultos. Quando se refere a idade da infância, da adolescência e da juventude, não fala em educação da infância ou adolescência, mas de ensino fundamental. Não fala em educação da juventude, mas de ensino médio; não usa lamentavelmente o conceito de educação, mas ensino; não nomeia os sujeitos educandos, mas a etapa, o nível de ensino. Entretanto, quando se refere a jovens e adultos, nomeia-os não como jovens aprendizes de uma etapa de ensino, mas como educandos, ou seja, como sujeitos sociais e culturais, jovens e adultos. Essas diferenças sugerem que a EJA construiu

sua própria especificidade como educação, com um olhar sobre os educandos.

A educação nesse sentido torna-se permanentemente social, na qual não há idade para se educar, a educação se estende por toda a vida e não é neutra, não faz distinção nem classifica os educandos de acordo com sua etapa de ensino, mas somente como pessoas, alunos, aprendizes em busca de conhecimentos.

A política de atendimento da EJA em espaços não escolares, fundamenta-se em um legado da Educação Popular de Paulo Freire, pois além de possuir o compromisso em resgatar o direito de acesso ao saber para as camadas populares, apresentam alguns indicadores que representam o final da antiga concepção assistencialista e supletiva dessa modalidade. Em espaços fora da escola, a concepção surge diante das necessidades dos alunos, dando importância ao tempo de cada um e valorizando seus conhecimentos prévios, suas histórias e estimulando seu interesse no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, a perspectiva orientadora da Educação de Jovens Adultos e idoso implementada na política de atendimento em espaços não escolares, advém da educação não formal, ligada a movimentos sociais e questões emancipatórias, visando sua estruturação tanto no princípio emancipador como filosófico, ou seja, não são apenas políticas educacionais de cunho popular, mas fundamentalmente são propostas que foram construídas na percepção oposta à tradição brasileira.

Segundo Haddad (1988) essas questões inserem-se em um quadro mais geral verificado em diferentes propostas educativas para o adulto trabalhador, um aluno que dedica mais da metade de seu tempo diário ao trabalho. Certamente, enquanto trabalhador, este adulto busca no espaço escolar complemento e apoio para a construção e reflexão de sua prática social básica. Quando escola não consegue proporcionar este movimento, os alunos evadem e desistem.

Neste contexto, pode-se perceber o quanto é importante que a EJA perpasse os muros da escola em busca de informar e mostrar para as pessoas que independente da idade, da condição social ou cultural, elas podem e devem saber das coisas que acontecem no ambiente em que habitam.

Haddad (2007, p.17), ao analisar essa tensão histórica da EJAI entre a tradição de educação popular e a proposição de escolarização, essencialmente reguladora, afirma que:

com o reconhecimento do direito à educação de jovens e adultos, como oferta pública, a tensão entre uma institucionalização, por meio do modelo de ensino regular acelerado, e a criação de outro modelo que busque flexibilização, inspirada nas orientações da Educação Popular, é característica permanente desta busca por um caminho próprio de se fazer EJAI.

Pensar em uma educação nessa perspectiva, nos permite analisar as falhas e as vantagens da educação em geral, e ao mesmo tempo, centra-se na participação popular como forma de pertencimento do sujeito no lugar onde vive. Permite também analisar as políticas públicas que amparam a mesma, percebendo assim seus avanços, suas conquistas e suas falhas. Nesse sentido, as políticas públicas devem estar associadas às demandas da população e assim, oferecer propostas diversas que divergem com a singularidade dos contextos onde ocorrem e da diversidade dos grupos atendidos.

A oferta da EJAI em espaços não escolares vem ao encontro de uma concepção ampla de educação, buscando superar a concepção de que o momento de vida mais adequado para aprender seja a infância e a adolescência e que a função da EJAI seja a reposição da escolaridade perdida. Partindo desse entendimento, pode-se perceber que apesar de falha, a educação tenta flexibilizar e olhar para todas as pessoas que necessitam de aprendizado com o desejo de mudar a atual situação e tentar diminuir a taxa de analfabetismo no Brasil e no mundo.

Apresentaremos agora, algumas instituições não escolares que oferecem turmas de EJAI em Codó, com ênfase no Instituto Resgatando para Cristo.

### **3.1 Educação de Jovens Adultos e Idosos**

Os jovens e adultos da EJAI, esperam deste ensino um reconhecimento próprio, pois eles também são produtores de conhecimento, tendo em vista que são na maioria das vezes, pessoas que possuem uma formação humana,

juntamente com os conhecimentos do currículo escolar e com as experiências da vida. Eles também buscam uma integração da vida com a formação profissional qualificada, para melhor conhecer e compreender o mundo, enfrentando obstáculos, barreiras que a vida lhes colocou, buscando uma melhoria de vida e construção de sua autonomia.

Para tanto, em relação ao Estado e sociedade no que visa a tão almejada garantia dos direitos civis e políticos bem como da liberdade do indivíduo, o tão sonhado e buscado senso crítico principalmente em relação ao exercício da cidadania, só se completarão totalmente com a compreensão do sujeito da alfabetização de adultos, tomando consciência e transformação do pensamento e do entendimento sobre a abrangência do conceito de EJA em sua total especificidade.

### **3.2 Instituições não escolares que oferecem turmas de EJA em Codó**

Neste tópico, falarei um pouco das instituições não escolares que oferecem turmas de EJA na cidade de Codó-MA. Trazendo assim, informações de quem são os responsáveis por esses locais, quem são os sujeitos pertencentes e como essas instituições funcionam.

#### **3.2.1 Lavanderia**

Espaço onde funciona o Clube de Mães e, também Associação de moradores do Bairro Santo Antônio de Codó, Maranhão, popularmente conhecido como Lavanderia, por ter sido local onde algumas mulheres se juntavam para lavarem roupas. Este espaço dispõe de duas turmas da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, funcionando somente no turno vespertino e como anexo da escola Alexandre Costa, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos a mais ou menos dois anos; por iniciativa da coordenadora do local, devido os moradores que frequentam a instituição não serem alfabetizadas. Este ambiente dispõe também de acompanhamento e educação para os idosos daquela região,

incentivando e mostrando a eles que também podem aprender e se tornarem cidadãos capazes de formar suas próprias opiniões.

O plano Estadual de Educação, Lei n 10.099, 11 de Junho de 2014 já usa a nomenclatura EJAI, reconhecendo o idoso como sujeito de direito à educação em suas metas 10 e 11 com suas respectivas estratégias. Este Parecer assegura a oferta gratuita da Educação de Jovens, Adultos e idosos como direito humano, a todos que não tiveram acesso a educação básica na idade própria, inclusive aqueles que estão em situação de privação de liberdade e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas restrição de liberdade, bem como medida cautelar.

Pode-se perceber que a partir desta estratégia, é reconhecido por seus esforços, pois assim como a lavanderia aderiu essa medida, instituições escolares também estão fazendo este parecer sair do papel e aplicar a realidade de cada um desses alunos, fazendo com que os mesmos tenham acesso as informações e que não se tornem alienados pela sociedade.

### **3.2.2 Casa de Idosos São Pio**

Esta instituição recebe idosos em situação de risco social, abandonados pela família e vítimas de apropriação indevida do dinheiro da aposentadoria. Tem como responsável pelo local, o frei Bernardo Maria. Na casa, para onde são encaminhados por meio de um serviço que começa com a importante ação do CREAS – Centro de Referência Especializada da Assistência Social – com o apoio do Ministério Público Estadual é prestada assistência integral.

Aqui além da moradia, alimentação, eles têm atendimento médico toda semana, temos a fisioterapia que atende aqui, temos a assistência religiosa, temos missa, os voluntários que visita que fazem festas, a gente tá sempre programando algum evento, atividades para que eles possam ter esse convívio ainda com a sociedade (Fonte: Blog do Acélio, entrevista concedida pelo Frei Bernardo Maria).

Nesse local, é perceptível que o envolvimento dos cuidadores e professores desses idosos tem para com os mesmos, fazendo com que eles se sintam queridos e estimulados.

De acordo com a estratégia 11.8 do Parecer (2017), promover a integração do EJAII com políticas de saúde, trabalho, meio ambiente, cultura, lazer e esporte, entre outros nas perspectiva da formação integral dos cidadãos é algo de extrema importância, para que esses idosos compreendam que eles podem aprender coisas novas e substituir as experiências traumáticas de suas vidas por conhecimentos que lhe serão úteis enquanto cidadãos.

### **3.2.3 Instituto Resgatando para Cristo (IRC)**

Este instituto realiza um trabalho bastante complexo e muito importante para a sociedade, não somente em relação à educação, mas também como ser humano e modelo de vida, é um local que trabalha em prol da recuperação de pessoas que possuem dependência química, uma vez que a mesma recebe pessoas que buscam se recuperar e desfazer-se do uso de todos os tipos de substâncias-drogas que alteram o comportamento e que possa causar dependência: álcool, maconha, cocaína, crack, dentre outras, além disso, o Instituto Resgatando para Cristo também recebe pessoas com depressão.

A história de vida deles não é tão incomum, nem diferente de diversas outras que se encontram no âmbito escolar tradicional (regular), a diferença, é que eles procuram valorizar cada momento e cada aprendizado, pois cada nova descoberta é um avanço para sua recuperação.

Sabendo da importância de se trabalhar questões relacionadas à realidade dos alunos e suas motivações, e como o Instituto pertence a uma Igreja Evangélica, grande parte de suas atividades acontecem ao lado da Igreja e outras dentro da mesma. A motivação para a criação de uma turma de EJAII no local, surgiu do interesse dos alunos em ler a bíblia. De acordo com os mesmos, a educação religiosa é importante e também os motivam a aprenderem sobre outras coisas, inclusive ampliam suas visões de mundo, anseios e sonhos, mostrando que eles podem mudar de vida através de seus esforços e de sua força de vontade.

É importante ressaltar que para não haver uma possível discriminação com aqueles que ali frequentam, os responsáveis pelo Instituto resolveram então

inserir na sala de aula do local, pessoas da própria comunidade, e com isso retirar os rótulos que as pessoas em recuperação possuem, pois a comunidade tendo contato com eles irão perceber que só o fato de frequentarem o Instituto já significa muito, já que estão ali para se recuperarem do vício e por vontade própria. A inclusão dessas pessoas da comunidade nas aulas ministradas no instituto, revela também que eles se preocupam com o aprendizado das pessoas que moram por ali, colocando-se a disposição dos mesmos e facilitando a busca por educação dos mesmos.

Pode-se perceber, que a Educação e jovens e adultos tem um papel fundamental na vida de muitas pessoas, pois ela ultrapassa a visão de sala de aula e de alfabetização, é uma educação voltada para a realidade e vivência dos alunos enquanto pessoas pertencentes a uma sociedade.

Portanto, o processo de ensino e aprendizagem neste Instituto, baseia-se no interesse comum entre alunos e professor, pois todos eles tem um motivo pessoal pelo qual buscam conhecimento, uns buscam viabilidade perante a sociedade e outros apenas aprenderem ler e escrever. Mediante isso, apesar de ser uma forma proveitosa de trabalhar, pois o professor já conta com o interesse dos alunos, ele precisa buscar métodos que estimulem ainda mais esses alunos, e pedagogicamente, precisa ter o dinamismo necessário que as turmas de EJA necessitam para que os alunos sintam-se parte daquele local.

#### **4 INSTITUTO RESGATANDO PARA CRISTO: uma educação para além dos muros da escola**

Este capítulo nos remete a dados sobre a pesquisa de campo, relatos de sujeitos envolvidos e contribuições dos mesmos em relação a educação fora dos espaços escolares. Os sujeitos entrevistados, tinham o livre arbítrio de responderem ou não as perguntas feitas, e receberam pseudônimos para preservar sua identidade.

Observa-se atualmente um aumento de pessoas com problemas relacionados à dependência de diversos tipos de drogas, abuso do álcool ou demais substâncias psicoativas. Sabendo de todas as necessidades que essas substâncias trazem aos seus usuários, pode-se perceber que elas perpassam pela vida deles afetando até em seu convívio familiar e em pouco tempo pode ocasionar dependência física e psicológica.

Entretanto, cabe ressaltar que esses alunos possuem outras especificidades que ultrapassam sua baixa escolaridade e serem integrantes das camadas populares:

Os sujeitos possuem orientações plurais, múltiplas: identidades que se transformam, que não são fixas ou permanentes, que podem até mesmo ser contraditórias. Os sujeitos se encontram envolvidos, concretamente, numa pluralidade de pertencimentos: posições sociais, redes associativas e grupos de referências. O que faz com que o seu eu faça múltiplo: no “eu” coexistem diferentes partes (DIAS et al. 2011, p.59).

Assim, percebe-se que os sujeitos, mesmo desprovidos do domínio da leitura e da escrita, são portadores e produtores de conhecimentos e vivências, sendo, portanto, pessoas com plenas condições de interagir na sociedade e conquistar o seu espaço, que através da EJAI pode dá viabilidade a suas práticas e voz aos seus anseios. É nesse contexto de transformação social que a educação de adultos ganha força a *priori* para atender às necessidades do processo de ensino aprendizagem desses alunos.

Sabemos que Recentemente a Instituição sofreu a retirada da EJAI, pois segundo o prefeito da cidade, não havia verbas para pagar o professor e manter

uma só turma, ou seja, a Educação de Jovens e adultos não está sendo assistida da forma que deveria, pois onde tem um aluno querendo aprender, lá deveria estar também quem pudesse ensinar. O professor que atuava nesta modalidade no instituto, tem formação em Matemática, e segundo a diretora do local e os próprios alunos, o mesmo utilizava de exemplos cotidianos dos alunos para criar métodos que pudessem facilitar e dinamizar suas aulas.

a educação de jovens e adultos sofre todos os dias com o preconceito da sociedade e a falta de investimento, porém tem direito obrigatório garantido por lei, considerando as experiências não-formais, que inclui no currículo vivências e práticas, de forma a permitir a interação e o diálogo entre os educandos. O conceito de educação de jovens e adultos vai se movendo na direção ao de educação popular na medida em que a realidade começa a fazer exigência à sensibilidade e a competência científica dos educadores e educadoras. Uma dessas exigências tem a ver com a compreensão crítica dos educadores de que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular (GADOTTI, 2003).

Pensar em uma proposta pública que envolva essas pessoas, que evadiram das escolas e tiveram suas vidas modificadas devido a diversos fatores que as circunstâncias ofereceram não é uma tarefa fácil, pois é necessário que seja traçado um plano para realização das atividades no local, e que o mesmo seja colocado em ação, a prática e teoria são indissociáveis, ou seja, uma precisa da outra para acontecer.

O Instituto Resgatando para Cristo, oferece à eles todo o amparo e cuidado necessário, mostrando que existem diversas formas de ressignificarem suas vidas. Ver-se que a turma de EJAI no local faz muita falta, cada um dos depoimentos nos remetem a importância que estudar tem para esses alunos que por motivos desconhecidos ficaram sem essa oportunidade, tendo em vista que eles não irão procurar instituições escolares para dar continuidade aos estudos.

Portanto, é imprescindível superar a concepção de que o momento de vida adequado para aprender seja a infância e a adolescência, visto que a demanda de jovens e adultos analfabetos tem crescido bastante, e para que isso seja possível, é necessário deixar de conceber essa oferta de educação a partir dos padrões da educação para crianças e adolescentes e passar a abranger as especificidades e a diversidade das demandas concretas dos diferentes sujeitos

que recorrem para tal modalidade, pois como nos alerta Gadotti (2003, p. 7) “numa perspectiva transformadora a escola educa para ouvir e respeitar as diferenças, a diversidade que compõe a sociedade e que se constitui na sua riqueza”.

#### **4.1 Caracterização da pesquisa de campo**

A investigação com os resultados apresentados nessa pesquisa foi desenvolvida com base em pesquisa de campo e bibliográfica, coletadas a partir do estudo de caso da qualidade educacional oferecida no Instituto Resgatando para Cristo da cidade de Codó-MA.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados incluíram: entrevistas com roteiros semiestruturados com a ministra religiosa autorizado a prestar assistência e a realizar cultos em comunidades religiosas, conventos, colégios, universidades, hospitais, presídios, corporações militares e outras organizações ou corporações, que é a pastora e diretora responsável pelo Instituto, com alguns alunos e ex alunos do local. Dessa forma, a entrevista é um instrumento que visa buscar informações a respeito do sujeito da pesquisa, e foi escolhida como instrumento, por ser o que melhor se adequava ao objetivo e alvos da pesquisa.

Segundo Duarte (2002), numa metodologia de base qualitativa, o número de sujeitos que virão a compor o quadro de entrevistas depende da qualidade e profundidade das informações obtidas em cada depoimento.

Além dela, foram entrevistados três alunos que ainda residem no instituto, a pastora, que é diretora do local e também três ex alunos para que fosse possível constatar como funcionava a turma e a falta que a mesma faz aos alunos que ainda fazem parte do instituto.

As entrevistas duraram em média 20 minutos cada, seguindo um roteiro de perguntas previamente estabelecido. Cada um dos entrevistados teve seu momento para responder as perguntas. Os que residem no Instituto foram ouvidos um a um no local onde aconteciam as aulas, ou seja, dentro da igreja. Os ex alunos foram entrevistados em seus locais de trabalho, outros em suas residências.

Essa pesquisa se constituiu, ainda, em uma observação participante, onde foi possível acompanhar um pouco da rotina dos entrevistados, pois segundo Deus (2012), o observador assume uma postura ativa nos eventos que estão sendo estudados. As questões norteadoras desse trabalho estão apresentadas e enfocadas no capítulo 1 e 2, em contraponto com o depoimento dos entrevistados, perpassando pela categoria de análise do ponto de vista de alguns autores, que têm se dedicado a estudar sobre a Educação de Jovens e Adultos.

#### **4.2 Caracterização do campo de pesquisa (IRC)**

Codó é um município brasileiro do estado do Maranhão. Possui uma área de 4.364,499 km<sup>2</sup>, e com população de 120.548 habitantes, de acordo com o IBGE em 2016, sendo então o quinto município mais populoso do Estado, e com o passar do tempo a cidade desenvolveu-se bastante, melhorando sua infraestrutura. Entretanto, o índice de violência e tráfico de drogas na cidade é alto.

A pesquisa foi realizada no Instituto Resgatando para Cristo, que foi aberto dia 05 de Setembro de 2017 e fica localizado na Rua Dr. José Anselmo (Vila Fomento), 1655, Casa A, São Benedito, Codó, MA, CEP 65400-000.

O Instituto Resgatando para Cristo, exerce na vida desses jovens, adultos e idosos, um papel de grande relevância, pois oferece aos mesmos, a oportunidade de conviverem em sociedade e de exercerem funções que poderão ser utilizadas em seu campo de trabalho. Dessa forma, compromete-se em possibilitar ao estudante seu crescimento humano e como cidadão, não restringindo este crescimento apenas aos estudantes, mas à toda comunidade.

Apesar da diferença de idade entre os alunos é preciso levar em consideração que cada um deles traz consigo conhecimentos, experiências, alguns mais, outros menos, e este conhecimento, experiências dos alunos devem ser inseridos nas práticas pedagógicas para que o aluno sinta-se parte importante do local em que está inserido, e o que pode-se perceber, é que nesse campo de pesquisa, a diretora do local se preocupa bastante em incluir todos e em todas as atividades.

Diante dos dados coletados, podemos perceber que apesar do belíssimo trabalho que o Instituto realiza com essas pessoas, a fragilidade em relação a políticas públicas que amparem esses locais ainda é muito grande. A educação de Jovens adultos e idosos não recebe o reconhecimento e visibilidade que merece, e em espaços não escolares isso se torna ainda mais complicado. Em alguns relatos dos alunos, eles citam o fato de não se importarem com certificação, e sim com o aprendizado. Porém, o que eles não sabem, é que certificação e reconhecimento é um direito deles.

A fragilidade de tal modalidade se faz visível em atos como o fechamento da turma do Instituto que aconteceu no início de 2019, com a justificativa de que não haviam mais verbas para manter a turma. Lá existem alunos, existe um professor, porém não tem quem os ampare, não há um acompanhamento da secretaria de educação da cidade e nem há documentos que assegurem a permanência de uma turma em tal local.

O Instituto pertence a uma Igreja Evangélica, e suas atividades acontecem dentro e fora do espaço da Igreja, a turma da EJAI surgiu, mediante a necessidade e vontade que os alunos possuíam de aprenderem a ler a bíblia, pois eles acreditam fortemente que as palavras que nela estão, são as maiores motivações para a permanência deles na caminhada traçada pelo Instituto.

É importante ressaltar que para não haver uma possível discriminação com aqueles que ali frequentam, os responsáveis pelo Instituto resolveram então inserir na sala de aula do local, pessoas da própria comunidade que queriam participar da turma de EJA e com isso retirar os rótulos que as pessoas em recuperação possuem, pois a comunidade tendo contato com eles irão perceber que só o fato de frequentarem o Instituto já quer dizer muito sobre os mesmos, pois eles estão ali para se recuperarem do vício e por vontade própria.

### **4.3 Complexidade e diversidade dos sujeitos da EJAI em espaços não escolares**

O público da Educação de jovens, adultos e idosos, de forma geral, é constituído por pessoas adultas às quais foram negadas o direito à educação no período regular, seja por uma oferta irregular de vagas oferecidas, pelas

inadequações no sistema de ensino, ou pelas condições socioeconômica desfavoráveis desses alunos.

Os jovens inseridos na EJAI, têm sua trajetória marcada por interrupções e repetências. São adultos trabalhadores, empregados, desempregados, pais e mães que não tiveram acesso à escola na sua infância e adolescência, ou que no processo escolar, tiveram que abandoná-la. Muitos, retornam as escolas por conta das exigências do mercado de trabalho, pois a falta dessa cultura letrada compromete sua participação ativa no mundo do trabalho, da cultura e também da política.

Os sujeitos da EJAI que procuram esse ensino em espaços não escolares não vêm de realidades diferentes dessas, porém eles têm especificidades que contribuem significativamente para sua evasão da escola.

Os alunos e ex alunos do Instituto tem em média 24 a 40 anos, foram usados pseudônimos para preservar suas identidades e identificar cada um deles na entrevista.

**Tabela 1 com dados dos alunos:**

<b>NOME</b>	<b>IDADE</b>	<b>PROFISSÃO</b>
João	26 anos	Lavrador
Antônio	35 anos	Motorista
José	40 anos	Lavrador

*(Fonte: Instituto Resgatando Para Cristo, 2019)*

**Tabela 2 com os dados dos ex alunos:**

<b>NOME</b>	<b>IDADE</b>	<b>PROFISSÃO</b>
Carlos	24 anos	Nenhuma
Ângelo	38 anos	Pastor
Cicero	29	Pedreiro

*(Fonte: Instituto Resgatando para Cristo)*

Todos esses alunos e ex alunos, tiveram acesso ao ensino na EJAI do Instituto, antes que a turma fechasse. E como foi possível observar, nenhum deles deu continuidade aos estudos depois do fechamento da turma do Instituto.

#### 4.4 Observações

Neste tópico será apresentado o relatório da ação que integrou as atividades didáticas da Disciplina Práticas Interdisciplinares em EJA no período 2018.2, que foi desenvolvida no Instituto, com o intuito de esclarecer melhor a razão pelo qual este local se transformou em campo de pesquisa desse trabalho.

- Relatório Práticas em EJA

O presente relatório visa descrever uma ação educativa sobre Valores e motivação aplicada na modalidade de ensino EJA, na Instituição Religiosa Resgatando para Cristo, que é uma turma de jovens e adultos que funciona no horário noturno na igreja Assembleia de Deus sobre a coordenação dos pastores da igreja.

Observa-se, atualmente, um grande aumento de pessoas com problemas relacionados à dependência de diversos tipos de drogas ou abuso do álcool e demais substâncias psicoativas.

Apesar de o início do consumo destas substâncias proporcionarem momentos de descontração e prazer, a pessoa passa a ter necessidade crescente e constante do consumo, e conseqüentemente acarreta a instalação ou intensificação de problemas pessoais e familiares, e em pouco tempo pode ocasionar dependência física e psicológica. Portanto o indivíduo que fez ou faz uso de algum tipo de substância ele acaba tendo uma série de prejuízos tanto individual como social.

No âmbito individual, observa-se que, muitas vezes, o dependente sofre situações graves de perdas em várias áreas da vida, como a perda de emprego, desgaste físico e emocional, desestruturação familiar, problemas de saúde, utilização de todos os recursos que possuía para obtenção da substância, envolvimento com a criminalidade, aumento do risco de contaminação de DSTs etc.

Já no âmbito social, se avaliarmos os custos relativos ao uso de drogas (lícitas ou ilícitas) verdadeiramente tem-se grandes gastos com tratamento médico, redução da produtividade de trabalhadores e perdas sociais decorrentes de mortes prematuras devido ao uso dessas drogas. Sem falar que também aumenta a

criminalidade, o tráfico, furtos, roubos, e a prostituição caminhos que são muitas vezes trilhados pelo dependente químico para aquisição de dinheiro para comprar drogas, com isso o problema vai tomando uma proporção cada vez maior.

Diante disso, realizamos uma ação educativa em um local que trabalha em prol da recuperação de pessoas que possuem dependência química, uma vez que a mesma recebe pessoas que buscam se livrar do uso de todos os tipos de substâncias-drogas que alteram o comportamento e que possa causar dependência: álcool, maconha, cocaína, crack, dentre outras, além disso, o Instituto Resgatando para Cristo também recebe pessoas com depressão.

Sabendo da importância de se trabalhar questões relacionadas à realidade dos alunos e suas motivações, como o Instituto pertence a uma Igreja Evangélica, onde suas atividades partes acontecem ao lado da Igreja e outras dentro da própria Igreja, resolvemos então desenvolver atividades educativas voltadas para a Bíblia, tendo em vista que o local possui uma sala da EJA porque as pessoas que ali frequentam desenvolveram uma grande vontade de aprender a ler para que assim pudessem fazer a leitura da Bíblia.

É importante ressaltar que para não haver uma possível discriminação com aqueles que ali frequentam, os responsáveis pelo Instituto resolveram então inserir na sala de aula do local, pessoas da própria comunidade, e com isso retirar os rótulos que as pessoas em recuperação possuem, pois a comunidade tendo contato com eles irão perceber que só o fato de frequentarem o Instituto já quer dizer muito sobre os mesmos, já que estão ali para se recuperarem do vício e por vontade própria.

Para elaboração da ação foi necessário realizar primeiramente uma visita ao espaço, no dia 10 de Outubro de 2018, na qual dialogamos com os coordenadores dessa instituição sobre o surgimento da instituição, o funcionamento, como era os alunos e dialogamos sobre o professor, que infelizmente neste dia não tivemos contato. Assim, a coordenadora relatou que há 20 alunos, sendo 8 internos e as demais pessoas pertencem a comunidade.

De acordo com a coordenadora, a maioria desses jovens não são alfabetizados e estavam em situação de abandono, alguns moravam até na rua e decidiram que não queriam mais viver no mundo das drogas, assim a decisão de

falar sobre valores e motivação se deu a partir dos dados apresentados nesta visita, em seguida, planejamos a ação e aplicamos no dia 22 de Outubro de 2018.

### **1º Atividade:**

**Dinâmica:** Caixa com espelho

**Objetivo:** Refletir sobre o quanto somos especiais.

**Descrição da dinâmica:** iniciamos com uma reflexão sobre alguém especial e importante. A princípio eles pensaram em alguém muito relevante que merece toda a atenção deles, se esse alguém não existisse o mundo não seria o mesmo, a casa deles não seria a mesma, nem aquele lugar seria o mesmo, porque essa pessoa é muito especial. Após eles pensarem nesse alguém tão especial, deixamos um mistério e falamos que a resposta estava dentro de uma caixa e todos ficaram curiosos para descobrir o que havia na mesma, logo em seguida, ela foi passada para que todos os alunos vissem o que estava dentro. Quando abriram a caixa viram um espelho, viram seu rosto refletido ali. E, assim descobriram quem era essa pessoa especial. Depois refletimos sobre o quanto somos especiais e que muitas vezes esquecemos disso, sempre pensamos no outro e esquecemos que nós também somos valorosos, único e que devemos nos amarmos.

### **2º atividade:**

**Objetivo:** Interpretar versículos bíblicos.

**Descrição da atividade:** nessa atividade, houve a escolha de cinco versículos bíblicos que além de serem mensagens motivadoras, estavam interligadas com a realidade em que aqueles alunos estavam inseridos.

Estes versículos foram postos em fichas e levado para a sala de aula, assim, houve a leitura de cada um deles e discussão sobre o significado de cada um. Foi dada a oportunidade para que os alunos falassem sobre o que os versículos representavam para eles. Através da realização dessa atividade, foi demonstrado que mesmo que em algum momento eles pensem em desistir de está ali, saibam que não estarão sozinhos e para terem sempre fé no Deus vivo, pois quem acredita e tem um objetivo no final sempre vence.

**3º atividade:**

Palavras geradoras.

**4º atividade:**

**Dinâmica:** O mundo que eu quero.

**Objetivo:** Incentivar os alunos a falarem o que eles querem do futuro e o que estão fazendo para conseguir.

**Descrição da atividade:** O mundo que eu quero: Nessa atividade foi desenhado um círculo em um papel madeira e colocado à frase o mundo que eu quero e foi trabalhado sobre valores e virtudes, após a explanação do que versam essa temática, colocamos várias palavras com o seu respectivo significado dentro de uma caixa, e solicitamos que cada aluno tirasse da caixa uma das palavras, em seguida nós iríamos fazendo a leitura e perguntando se essa palavra junto com a frase poderia fazer parte do mundo que eles queriam para eles, se a resposta fosse sim era para eles colarem as frases dentro.

Portanto foi uma atividade bem divertida e de muito aprendizado, pois todos os alunos participaram e gostaram muito, segundo eles retrataram que essa temática foi muito importante do mundo que estava vazio.

**5º atividade:**

**Dinâmica:** amor ao próximo, essa dinâmica tem o intuito de demonstrar a importância de cuidar de si e das demais pessoas no enfrentamento de suas dificuldades.

**Descrição da atividade:** Entregamos uma bexiga para cada aluno e solicitamos que cada integrante enchesse a bexiga com todo cuidado como se fosse a própria vida. Então, pedimos que ficassem de pé e jogassem os balões para cima sem deixar cair, de forma paulatina. Os aplicadores da dinâmica, sempre ficavam falando mensagens que abordam o sentido do cuidado com a vida. Em seguida, foram jogadas mais bexigas cheias e os integrantes tiveram que trocar de vida (balão), e conseguir manter no ar todas as bexigas que representava a vida delas e das demais pessoas. Ao final da dinâmica, os alunos foram motivados a refletir a respeito desse cuidado que devemos ter com nossa vida, sem esquecer da importância das outras pessoas.

### **6° atividade:**

**Objetivo:** refletir sobre a importância de nunca desistir

**Descrição da atividade:** Realizamos a leitura do texto reflexivo e ressaltamos que através do mesmo poderíamos aprender muitas lições!

A partir da leitura foi ensinado que as virtudes são atitudes direcionadas por nossa razão, nossos valores ou por um objetivo maior. Nesse contexto, o indivíduo que espontaneamente pratica o bem é considerado virtuoso, sendo que as virtudes podem fazer um homem parecer mais humano solidário e melhor do que outro. Existem virtudes que afloram atitudes humanas e auxiliam na convivência entre as pessoas e por meios desses valores que pode tornar a vida das pessoas melhores com atitudes corretas como paz, amor, respeito, verdade e bondade etc.

É importante ressaltar que as pessoas não são iguais em atitudes e pensamentos, e que as diferenças ajudam para progredir a vida, para trazer prática de convívio que iram acrescentar valores éticos e morais, desde que possam ser vista desse modo. Devemos aceitar as particularidades de cada pessoa não de forma crítica, mas aceitando e respeitando seu jeito e acreditando que tudo pode acontecer de acordo com nossas vontades. Valores e virtudes são importantes porque estabelecem a base para o entendimento profundo das atitudes e opiniões das pessoas, que influenciar nas suas tomadas de decisões levando a percepção, ou seja, a forma como os indivíduos veem e o mundo.

Depois de várias lutas e conquistas a educação deixou de ser apenas para as classes privilegiadas, e deu-se o acesso ao povo brasileiro para estudar, surgindo a EJA (Educação de Jovens Adultos e Idosos) às pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar ou para aquelas que desejam dar continuidade aos estudos rompidos pela necessidade humana de sobrevivência. Com esse trabalho, tivemos a oportunidade de conhecer outras instâncias da Educação de jovens e adultos, pois nesse instituto onde realizamos a ação, os jovens e adultos que lá se encontram, estão em busca de estudos e redenção.

A receptividade deles para conosco, foi algo que também nos chamou muita atenção, foi possível perceber que eles de fato estão se esforçando para conseguir alcançar seus objetivos de vida, embora tenham passado por muitas

dificuldades para conseguir chegar no patamar em que estão. A história de vida deles não é tão incomum, nem diferentes de diversas outras que se encontram no âmbito escolar tradicional (regular), o que vemos de diferente, é que eles parecem dar mais valor que estes que tem todas as oportunidades de estudar e não se interessam.

Portanto, a lição que ficou em nós com essa ação, foi que por mais desvalorizada que seja a nossa educação, é por ela que a diferença será feita, é através dela que pode-se mudar o conceito das pessoas, o olhar sobre diversas coisas e quem sabe até o mundo. Fomos no intuito de deixar algo naqueles jovens do Instituto Resgatando Para Cristo, mas fomos nós quem aprendemos muitas coisas, e dentre elas, que a profissão que escolhemos é sim capaz de mudar muitas vidas.

Com a leitura do texto reflexivo foi possível perceber que o mesmo é de grande importância para qual quer individuo, justamente por trabalhar com valores, que são conceitos fundamentais éticos e espirituais que formam a moralidade do ser humano. Diante da dignificação que podem levar a vida das pessoas, decidindo seus princípios e finalidades com objetivos grandiosos. As virtudes são atitudes direcionadas por nossa razão, nossos valores ou por um objetivo maior. Nesse contexto, o individuo que espontaneamente pratica o bem é considerado virtuoso, sendo que as virtudes podem fazer um homem parecer mais humano solidário e melhor do que outro.

Existem virtudes que afloram atitudes humanas e auxiliam na convivência entre as pessoas e por meios desses valores que pode tornar a vida das pessoas melhores com atitudes corretas como paz, amor, respeito, verdade e bondade etc. É bom ressaltar que as pessoas não são iguais em atitudes e pensamentos, e que as diferenças ajudam para progredir a vida, para trazer pratica de convívio que iram acrescentar valores éticos e morais, desde que possam ser vista desse modo.

Devemos aceitar as particularidades de cada pessoa não de forma critica, mas aceitando e respeitando seu jeito e acreditando que tudo pode acontecer de acordo com nossas vontades. Valores e virtudes são importantes porque estabelecem a base para o entendimento profundo das atitudes e opiniões das pessoas, que influenciar nas suas tomadas de decisões levando a percepção, ou seja, a forma como os indivíduos veem e o mundo.



(Fonte: Instituto Resgatando para Cristo, 2019)

#### 4.5 Entrevista com a Diretora do Instituto Resgatando para Cristo

Em relação às perguntas feitas para a diretora do Instituto, pode-se perceber que apesar de ser muito afetuosa e disposta, ela não respondia as perguntas com a clareza necessária, ou seja, algumas perguntas como sobre as políticas públicas, ela não quis se posicionar.

A primeira pergunta feita foi o nome, e a mesma mencionou, porém pediu sigilo, então a mesma será mencionada apenas como Diretora do Instituto. A segunda pergunta foi o tempo de atuação da mesma no Instituto e ela respondeu:

Há três anos, estou aqui desde que foi fundado, inclusive é um projeto sonhado por mim também (Fonte: entrevista concedida pela Diretora do Instituto, em 15 de maio de 2019).

Em seguida, foi perguntado à ela, como a mesma enxerga o cenário atual da Educação nessa cidade e obtive como resposta:

Como algo que precisa melhorar muito, pois o que tem de alunos evadindo das escolas, não é algo comum (Fonte: entrevista concedida pela Diretora do Instituto, em 15 de maio de 2019).

Percebemos então, que a diretora tem uma visão geral sobre o cenário educacional, pois trabalha também com jovens adultos e idosos nos presídios e

outros espaços não escolares. Partindo desse pressuposto, perguntei a ela se ela teria algum pedido para fazer ao poder público da cidade em relação à educação, se sim, qual seria?

Que ela fosse melhor trabalhada nas escolas, e que a EJAI fosse valorizada como o que se assegura nas leis (Fonte: entrevista concedida pela Diretora do Instituto, em 15 de maio de 2019).

Enquanto a viabilização da EJAI no Instituto, foi perguntado sobre certificação, se ao concluírem as etapas propostas, eles receberiam algum tipo de certificado e reconhecimento.

No caso, o ensino era viabilizado assim, o prefeito pagava o professor, sabia da existência da turma, mas certificação mesmo, eles não tinham. O intuito da turma no primeiro momento, era apenas aprender a ler para manusear a bíblia (Fonte: entrevista concedida pela Diretora do Instituto, em 15 de maio de 2019).

Por fim, a pergunta final foi sobre a formação dos alunos, se alguma turma chegou a concluir o ensino proposto.

Sim, a última turma que conseguiu ter acesso à esse ensino, atingiu a meta proposta (Fonte: entrevista concedida pela Diretora do Instituto, em 15 de maio de 2019).

Através dessa entrevista com a diretora do Instituto, pode-se comparar com a realidade da educação nos dias atuais, sobretudo a EJAI, que é uma modalidade de ensino ofertada para pessoas que não conseguiram estudar no período regular. Essas pessoas tem a necessidade de sentirem que fazem parte do local de ensino, caso contrário, evadirão acreditando que a educação não é para elas.

#### **4.6 Entrevista com os alunos**

Foram feitas 7 perguntas, dentre elas, o nome, a idade e a profissão dos entrevistados. eles prontamente pediram que seus nomes fossem mantidos em sigilo. Uma questão relevante em relação às entrevistas, é que os alunos não se recusaram a responder nenhuma das perguntas das quais eles tinham conhecimento.

A primeira pergunta feita foi o nome de cada um deles, a idade e a profissão. Em seguida, perguntei a eles como eles enxergavam o cenário atual da educação nessa cidade, os mesmos responderam:

Eu não entendo muito de educação, pois quase não estudei, mas se eu puder deixar um conselho, diria para todas as pessoas que tem oportunidade, que estudem, mesmo a educação de hoje em dia não sendo lá essas coisas (Fonte: entrevista concedida por José, em 21 de maio de 2019).

Bom, eu vejo que falta muita coisa, falta professor estudar, falta aluno se interessar e falta também o prefeito olhar mais pela educação da cidade (Fonte: entrevista concedida por Antônio, em 21 de maio de 2019).

Acho que a educação é importante, mas não tá sendo valorizada por ninguém. Nem pelos alunos, e nem pelos professores, pois vemos direto o tanto de aluno que sai de casa dizendo que vai pra escola e fica é nas praças, e vemos também um monte de professor que vai pra sala e passa qualquer coisa para os alunos (Fonte: entrevista concedida por João, em 21 de maio de 2019).

Mediante esses relatos, podemos perceber algo comum entre ambos, todos eles tem uma visão de educação, baseada nas experiências que tiveram, ou seja, eles relatam sobre as falhas existentes na educação, como se elas fossem marca registrada, mostrando assim, que suas experiências na escola não foram boas e proveitosas, e que todos esses adjetivos que deram a educação, levaram suas evasões da escola no período regular.

Em seguida, perguntei a eles que se pudessem fazer um pedido ao poder público da cidade em relação a educação, qual seria:

Eu pediria que melhorasse a educação, e que a nossa turma voltasse a funcionar (Fonte: entrevista concedida por José, em 21 de maio de 2019).

Pediria que as coisas fossem diferentes pra nós aqui e que a gente não fosse esquecido só porque estamos aqui em recuperação (Fonte: entrevista concedida por Antônio, em 21 de maio de 2019).

Pediria que ele visitasse as escolas e que conhecesse a realidade que a gente vive aqui também, sem educação não dá pra ficar hoje em dia, pois em todo lugar a gente precisa ler pelo menos (Fonte: entrevista concedida por João, em 21 de maio de 2019).

Em relação à essas respostas, é evidente que esses alunos responderam essas questões baseadas nas experiências que eles já tiveram com a educação ao longo de suas vidas, e também com a situação atual, o fechamento da EJAI no Instituto.

Seguindo com a entrevista, perguntei se eles já haviam se sentido excluído de algum lugar por não saberem ler e escrever:

Muitas vezes, lembro que uma vez fui fazer compras com minha neta em um comércio grande, e minha neta ainda tava aprendendo a ler, daí a moça do caixa falou que ou a gente se decidia no que comprar ou saía da frente pros outros passarem, fiquei com muita vergonha de dizer pra ela que queria perguntar a marca do arroz que tava na minha mão (Fonte: entrevista concedida por José, em 21 de maio de 2019).

Eu nunca tinha sentido falta da leitura até querer ler a bíblia e não conseguir, pois saí da escola muito cedo, não dava conta de acompanhar aquele monte de dever (Fonte: entrevista concedida por Antônio, em 21 de maio de 2019).

Na verdade eu já sabia ler um pouco, então eu nunca me senti humilhado, mas excluído sim (Fonte: entrevista concedida por João, em 21 de maio de 2019).

Nessa perspectiva, Silva (2009) defende que as práticas de ensino e aprendizagem não devem se limitar a transmissão de conteúdos e desprezar as experiências educativas que os alunos adquirem no decorrer da vida. Trazendo essa colocação para os relatos, podemos perceber que muitas vezes o motivo da evasão dos alunos, é justamente o acúmulo de conteúdos que para eles não fazem sentido, e a desvalorização do que os mesmos já conhecem.

Por fim, perguntei quais contribuições a turma da EJAI do Instituto, trouxe para vida deles.

Eu aprendi a ler a bíblia, encontrar os capítulos e versículos, então com isso eu já sou feliz demais (Fonte: entrevista concedida por José, em 21 de maio de 2019).

Eu melhorei como pessoa, porque o professor era nosso amigo, chegava aqui e entendia se a gente não tivesse feito o dever, me ensinou a ter paciência com as coisas (Fonte: entrevista concedida por Antônio, em 21 de maio de 2019).

Na verdade o Instituto em si que contribui com nosso crescimento, as aulas eram uma maneira de nos distrair e nos manter ocupados. Eu

aprendi muita coisa, o professor era muito bom no que fazia e nos entendia, coisa que pouca gente faz (Fonte: entrevista concedida por João, em 21 de maio de 2019).

Como podemos perceber, as políticas públicas, não contemplam a EJAI como deveriam, levando assim ao fechamento de muitas turmas. Em espaços não escolares, os danos são ainda maiores, pois os alunos não são considerados sujeitos pertencentes à educação. Quando o ensino não é viabilizado, como é o caso do Instituto e de outras instituições não escolares, o fechamento de turmas é algo comum, e supostamente tudo fica na mesma, ninguém vai atrás e quando vão, dificilmente conseguem algum resultado.

#### **4.7 Entrevistas com os ex-alunos**

A entrevista com os ex alunos foi um pouco mais complicada, pois eu precisei me deslocar muitas vezes para conseguir contato com eles. A primeira pergunta feita foi o nome de cada um deles, a segunda, a idade, e a terceira, profissão. É válido ressaltar que por não fazerem mais parte do Instituto, eles preferiram responder as perguntas usando seu relato pessoal de quando estavam no local. Ou seja, as perguntas sobre como eles veem o cenário educacional da cidade, o pedido que fariam ao poder público, se já se sentiram excluídos e o que a EJAI do Instituto contribuiu na vida deles, transformaram-se em um só texto para cada ex aluno, ou seja, um apanhado geral das perguntas por conta do tempo deles que segundo os mesmos, estava muito corrido.

O professor costumava brincar com a gente dizendo que a gente podia ser o que quisesse, ele mesmo nunca pensou em ser professor de adulto, mas quando apareceu a oportunidade ele não pensou duas vezes, primeiro porque ele precisava do emprego e depois porque ele se identificou com a gente, ele também me falou de uma passagem bíblica no dia de uma aula que tocou muito meu coração e naquele dia eu senti que queria ser uma pessoa diferente, queria estudar e ser orgulho pro meu pai que é quem mais acredita em mim na vida. A passagem bíblica dizia que são muitos os convidados, mas quase ninguém tem tempo, e eu quero ter tempo, pra estudar e pra servir ao senhor. Mas eu vejo a educação de uma forma estranha, a escola aqui fora não chama minha atenção (Fonte: entrevista concedida por Carlos, em 24 de maio de 2019 ).

Eu saí da escola porque não me sentia bem lá me sentia excluído por um monte de coisa que acontecia, e pelo visto as coisas não mudaram, já que tem muita gente hoje saindo também Se pudesse pedir alguma coisa ao prefeito, pediria que deixasse a turma lá né, porque eu sei a diferença que ela fez na minha vida (Fonte: entrevista concedida por Cicero, em 25 de maio de 2019).

Até eu que tinha preguiça de estudar sinto falta de como era bom está com todo mundo reunido na igreja, pra aprender a ler e escrever. Acho que foi a maior contribuição que a turma de lá trouxe pra minha vida, o Instituto foi minha cada por muito tempo, e eu só quero que o prefeito olhe por lá, pois eles precisam de educação também para não se sentir excluído quando saírem (Fonte: entrevista concedida por Ângelo, em 27 de maio de 2019).

Com os relatos dos ex alunos do Instituto Resgatando para Cristo, podemos identificar diversos conflitos em relação as políticas públicas que deveriam assegurar os direitos da EJAI em espaços não escolares, conflitos esses, que ocasionam a evasão dos alunos e ainda não garantem a permanência deles na modalidade, pois as turmas podem facilmente serem fechadas.

Haddad (2007) ao analisar esse conflito histórico da EJAI entre a tradição de educação popular e escolarização reguladora, afirma que:

Com o conhecimento do direito à educação de jovens e adultos, como oferta pública, a tensão entre uma institucionalização, por meio do modelo regular acelerado, e a criação de outro modelo que busque a flexibilidade, inspirada nas orientações da Educação Popular, é característica permanente desta busca por um caminho próprio de se fazer EJA.

Percebe-se então, que o problema não são as normas e regras impostas pelo sistema educacional, mas o fato delas se tornarem mais importantes que as demandas necessárias dos alunos.

#### **4.8 Análise geral da pesquisa**

Se pensarmos na responsabilidade que um governante deve ter em relação ao investimento em educação e a prestação de conta do gasto público, podemos

entender o porquê de se estipular um parâmetro de quantidade de turmas para a abertura e o fechamento de turmas, porém é necessário pensar para além do gasto ou investimento na Educação de Jovens e Adultos, o governante deve entender que tudo isso é investimento no cidadão que paga impostos e tem direito a uma escolarização básica gratuita, oferecida de modo que atenda as necessidades dos educandos como determina a LDB 9394/96.

Pensar em uma proposta pública que envolva essas pessoas, que evadiram das escolas e tiveram suas vidas modificadas devido a diversos fatores que as circunstâncias ofereceram não é uma tarefa fácil, pois é necessário que seja traçado um plano para realização das atividades no local, e que o mesmo seja colocado em ação, a prática e teoria são indissociáveis, ou seja, uma precisa da outra para acontecer.

O Instituto Resgatando para Cristo, oferece à eles todo o amparo e cuidado necessário, mostrando que existem diversas formas de ressignificarem suas vidas. Ver-se que a turma de EJAII no local faz muita falta, cada um dos depoimentos nos remetem a importância que estudar tem para esses alunos que por motivos desconhecidos ficaram sem essa oportunidade, tendo em vista que eles não irão procurar instituições escolares para dá continuidade aos estudos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande relevância, ressaltar que no decorrer dos anos, a educação tem sido marcada por grandes mudanças políticas e sociais. Nesse cenário, a educação básica ganhou centralidade, especificamente para a EJA, algumas conquistas podem ser reconhecidas, como por exemplo, seu reconhecimento como modalidade da educação básica, a responsabilidade de reconhecimento da mesma como um processo permanente de aprendizado. Entretanto, reconhecer essa modalidade não se traduziu em uma política nacional de superação ao analfabetismo, e esses dados chamam muita atenção quando se fala em educação.

Nesse trabalho, defendemos a Educação de Jovens, Adultos e idosos como um direito social, e Gadotti (2013, p.19) nos alerta que:

Muitos jovens e adultos de hoje viram esse direito negado na chamada “idade própria” e negar uma nova oportunidade a eles é negar-lhes, pela segunda vez, o direito à educação. O analfabetismo de jovens e adultos é uma deformação social inaceitável, produzida pela desigualdade econômica, social e cultural.

Tal reflexão remete a compreensão da Educação de Jovens, Adultos e Idosos para além da escola de programas específicos, sinalizando a urgência de encarar as políticas públicas para a EJA como investimento e não como custo, pois o impacto do analfabetismo não é individual, e sim social, na medida que causa um grande impacto na vida das pessoas, na saúde, no trabalho (poucas possibilidades), na participação política e na educação (influência na escolarização dos filhos, por exemplo). Destaca também, a importância de políticas educacionais como a da oferta da EJA em espaços não escolares, oportunizando a todas as pessoas independente de horário ou local, compreendendo a educação como prática social que ocorre em diferentes espaços e momentos da vida.

As problemáticas em torno da melhoria na política educacional de oferta dessa modalidade em espaços não escolares são um exercício fundamental a construção acertadas de políticas que encontram nesses sujeitos seu maior foco. Mais do que isso, é uma oportunidade de reflexão sobre a diversidade e dos modos

pelos quais os processos educativos a partir do respeito a ela, podem se beneficiar, pois vivemos um tempo em que a educação precisa descobrir caminhos pelos quais a multiplicidade humana possa se manifestar, ser potencializada, e principalmente valorizada nos diversos tempos e contextos sociais.

Os sujeitos envolvidos nessa pesquisa, são pessoas comuns, jovens, adultos e idosos cheios de sonhos e objetivos, que procuram essa modalidade de ensino em espaços não escolares, por terem sido excluídos de alguma forma da oferta de educação básica no período regular. São pessoas que não se adequaram aos padrões impostos pela escola e resolveram pausar sua vida escolar, encontrando nesses espaços, o estímulo que precisa para retornar.

Algumas propostas que podem ajudar o acesso e permanência dos alunos de EJAI seja em espaços não escolares ou na escola são: reforçar policiamento nos períodos de aula, fornecer lanche aos alunos, visto que muitos vão à escola direta do trabalho, garantir o acesso aos materiais didáticos, assistência estudantil financeira, médica e psicopedagógica, formação específica para professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos e as dinâmicas das aulas. Grande parte das ações acima citadas já são leis, porém faltam políticas que realmente as coloquem em prática, não basta ter uma lei no papel que faça o melhor para a Educação de Jovens e Adultos, se na prática a realidade é outra

Nos capítulos anteriores foram citados os motivos pelos quais surgiu o interesse em tal pesquisa, portanto, é justamente através de ações como as que foram realizadas para que pudesse chegar até este tema, ações essas que podem ser viabilizadas pelo município e asseguradas pelo poder público, pois existem muitas instituições por aí precisando dessa viabilidade, comunidades cheias de pessoas com vontade de aprender, mas sem a oportunidade que precisam para isso, como por exemplo, a sede das quebradeiras de coco, local onde reúnem-se várias mulheres e homens em busca de seus sustentos e o de suas famílias. É um local com espaço para realização de atividades e com pessoas interessadas em aprender. Se a educação básica e de qualidade é um direito de todos, porque então existem tantos analfabetos? Essa é uma questão para ser refletida em trabalhos futuros, porém deixamos aqui essa contribuição, essa análise e reflexão de como esses espaços poderiam ser aproveitados.

Portanto, pensar na Educação de Jovens e adultos para além dos muros da escola, requer bastante planejamento e força de vontade, pois ao irem de encontro

as pessoas que optam por tal ensino, encontrarão histórias emocionantes, pessoas traumatizadas e muita vontade de mudar a situação atual. Pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar no período regular. Somente reconhecer a EJA como modalidade de ensino, não é suficiente para acabar com o analfabetismo, é necessário que se articule ações locais com o intuito de garantir o direito a educação, e tal acontecimento só será possível, quando o Brasil compreender que a educação é um trabalho conjunto, de País, estado, município e formação.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direito e responsabilidade pública. In: SOARES, Léoncio. **Diálogos na Educação de Jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 19-50.

Benavente, Ana, Campiche, João, Seabra, Teresa e Sebastião, João. (1994). **Renunciar à Escola. O abandono escolar no ensino básico**. Lisboa: Fim de Século. Capucha.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CME N. 001. De 31 d maio de 2017.

BRASIL. Ministério da educação: Educação para jovens e adultos: proposta curricular - 1º segmento. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>. Acesso em 02 mar. 2019.

CARVALHO, Marcelo Pagliosa. **As Políticas para a Educação de Jovens e Adultos nos governos Lula (2003-2010): incongruências do financiamento insuficiente**. 2011. 349. F. Tese (Doutorado)- Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo.

CRUZ, Neto Oliveira; MOREIRA, Marcelo Rasga. Grupos focais e pesquisa social qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. In: **Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais**, Minas Gerais: ABEP, 2002. Disponível

[http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/com\\_juv\\_p0227.Netto.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/com_juv_p0227.Netto.pdf). Acesso em: 20 set. 2018.

DEUS, Adélia Meireles; CUNHA, Djanira do Espírito Santos Lopes. **Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação**: uma metodologia. Disponível em [http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT\\_01\\_14.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_14.pdf). Acesso em 01 jun. 2019.

DI PIERRO, Maria Clara; JÓIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cad. CEDES**, Campinas, v.21, n.55, nov. 2001.

DIAS, Fernanda Vasconcelos, et al. Sujeitos de mudanças e mudanças de sujeitos: **as especificidades do público da Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 49-82.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar. 2002.

[forumeja.org.br/files/Maranhão.doc](http://forumeja.org.br/files/Maranhão.doc).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã, cidade educadora: projetos e práticas de sucesso. **V Fórum de Educação CEAP**, Salvador, 23-25 out. 2003. (mimeo).

GADOTTI, Moacir. Escola Cidadã: uma aula sobre autonomia na escola. São Paulo, Cortez, 1992.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire: **uma bibliografia**. São Paulo. Cortez: Instituto Paulo Freire 1995, p.69-115.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos**: Teoria prática e proposta. Editora Cortez: Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2006, (Guia da escola cidadã; v. 5).

GOMES, Ana Valeska Amaral. **Plano Nacional de Educação- um olhar sobre o cumprimento de metas da Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2011.

HADDAD, Sergio (Coor.). Educação de Jovens e Adultos no Brasil (1986-1998). Brasília-DF: MEC/INEP, 2002.

PAIVA, Jane. (Org). **Educação de Jovens e Adultos**: uma memória contemporânea 1006-2004. Brasília: UNESCO: MEC, 2003.

SILVA, Natalino neves da. Educação de Jovens e Adultos: alguns desafios em torno do direito à educação. **Paideia**, Belo Horizonte. v.6, n.7, p.61-72, jul./dez. 2009.

SOARES, Leôncio José Gomes. As políticas da EJA e as necessidades de aprendizagens dos jovens e adultos. São Paulo: **Ação Educativa**, 2001. p. 201-204.

SOARES, Leôncio José Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eliane Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização de jovens e adultos**: em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 27-58.

## APÊNDICES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO****CURSO DE PEDAGOGIA 2015.2****DISCENTE: Valeria da Silva da Cruz****Apêndice A****QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA COM A DIRETORA SOBRE A EJAI  
NO INSTITUTO RESGATANDO PARA CRISTO****IDENTIFICAÇÃO**

Nome \_\_\_\_\_

Tempo de atuação no Instituto \_\_\_\_\_

Função no local \_\_\_\_\_

- 1. COMO VOCÊ ENXERGA O CENÁRIO ATUAL DA EDUCAÇÃO NESSA CIDADE?**
  
- 2. SE VOCÊ PUDESSE FAZER UM PEDIDO AO PODER PÚBLICO EM RELAÇÃO A EDUCAÇÃO, QUAL SERIA?**
  
- 3. O ENSINO NA TURMA DE EJAI DA TURMA ERA VIABILIZADO, OU SEJA, QUANDO ELES CONCLUÍSSEM TERIAM ALGUM TIPO DE CERTIFICAÇÃO?**
  
- 4. ALGUMA TURMA CHEGOU A CONCLUIR?**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO****CURSO DE PEDAGOGIA 2015.2****DISCENTE: Valeria da Silva da Cruz****Apêndice B****QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA COM OS ALUNOS SOBRE A EJAI NO  
INSTITUTO RESGATANDO PARA CRISTO****IDENTIFICAÇÃO**

Nome \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

Profissão \_\_\_\_\_

- 1. COMO VOCÊ ENXERGA O CENÁRIO A ATUAL DA EDUCAÇÃO NESSA CIDADE?**
  
- 2. SE VOCÊ PUDESSE FAZER UM PEDIDO AO PODE PÚBLICO DA SUA CIDADE, QUAL SERIA?**
  
- 3. VOCÊ JÁ SE SENTIU EXCLUÍDO POR NÃO SABER LER E ESCREVER?**
  
- 4. QUAIS CONTRIBUIÇÕES A TURMA DE EJAI DESSE LOCAL, TROUXE PARA SUA VIDA?**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO****CURSO DE PEDAGOGIA 2015.2****DISCENTE: Valeria da Silva da Cruz****Apêndice C****QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA COM OS EX ALUNOS SOBRE A EJAI NO  
INSTITUTO RESGATANDO PARA CRISTO****IDENTIFICAÇÃO**

Nome \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

Profissão \_\_\_\_\_

- 5. COMO VOCÊ ENXERGA O CENÁRIO A ATUAL DA EDUCAÇÃO NESSA CIDADE?**
  
- 6. SE VOCÊ PUDESSE FAZER UM PEDIDO AO PODE PÚBLICO DA SUA CIDADE, QUAL SERIA?**
  
- 7. VOCÊ JÁ SE SENTIU EXCLUÍDO POR NÃO SABER LER E ESCREVER?**
  
- 8. QUAIS CONTRIBUIÇÕES A TURMA DE EJAI DESSE LOCAL, TROUXE PARA SUA VIDA?**

## Apêndice D

### Minha experiência com o tema

O interesse pelo tema  
Surgiu desde uma ação  
Realizada em uma disciplina  
Que talvez tivesse a intenção  
De deixar essa grande marca  
Dentro da educação.

Ao conhecer as histórias  
As pessoas e vivências  
Pude lembrar memórias  
E reviver experiências  
Que deixaram grandes marcas  
Por toda minha adolescência.

Sou filha de analfabetos  
Criada em colo materno  
Que batalhou noite e dia  
De sol a sol ao inverno  
Para que nada faltasse  
Desde o lápis ao caderno.

Sou neta de analfabetos  
Mas tenho em quem me espelhar  
Tive uma avó batalhadora  
Que ainda quis estudar  
Tinha o sonho de aprender  
O seu próprio nome assinar.

Então deixo aqui  
A minha contribuição  
Deixo também ao tempo  
Minha eterna gratidão  
Pois foi ele quem mais me ensinou  
Dentro da graduação

Portanto falar da EJA  
É pra mim uma emoção

Que tem um grande valor  
Dentro da educação  
Queria eu que os outros vissem  
Dentro da minha concepção.

É uma modalidade importante  
E precisa ser valorizada  
Sem levar em consideração  
O espaço em que é ofertada  
Pois o sistema só cobra  
A pessoa alfabetizada.  
(Valéria Cruz)

## ANEXOS

“Eu Aprendi”

Eu aprendi que a melhor sala de aula do mundo está aos pés de uma pessoa mais velha;

Eu aprendi que ser gentil é mais importante do que estar certo;

Eu aprendi que eu sempre posso fazer uma prece por alguém, quando não tenho a força para ajudá-lo de alguma outra forma;

Eu aprendi que não importa quanta seriedade a vida exija de você, cada um de nós precisa de um amigo brincalhão para se divertir junto;

Eu aprendi que algumas vezes tudo o que precisamos é de uma mão para segurar e um coração para nos entender;

Eu aprendi que deveríamos ser gratos a Deus por não nos dar tudo que lhe pedimos;

Eu aprendi que dinheiro não compra classe;

Eu aprendi que são os pequenos acontecimentos diários que tornam a vida espetacular;

Eu aprendi que debaixo da casca grossa existe uma pessoa que deseja ser apreciada, compreendida e amada;

Eu aprendi que Deus não fez tudo num só dia;

O que me faz pensar que eu possa?

Eu aprendi que ignorar os fatos não os altera;

Eu aprendi que o amor, e não o tempo, é que cura todas as feridas;

Eu aprendi que cada pessoa que a gente conhece deve ser saudada com um sorriso;

Eu aprendi que ninguém é perfeito até que você se apaixone por essa pessoa;

Eu aprendi que a vida é dura, mas eu sou mais ainda;

Eu aprendi que as oportunidades nunca são perdidas;

Alguém vai aproveitar as que você perdeu.

Eu aprendi que quando o ancoradouro se torna amargo a felicidade vai aportar em outro lugar, eu aprendi que devemos sempre ter palavras doces e gentis, pois amanhã talvez tenhamos que engoli-las, eu aprendi que um sorriso é a maneira mais barata de melhorar sua aparência;

Eu aprendi que todos querem viver no topo da montanha, mas toda felicidade e crescimento ocorrem quando você está escalando-a; eu aprendi que quanto menos tempo tenho, mais coisas consigo fazer.

Aprendi: Compreendi que viver é ser livre! Que ter amigos é necessário! Que lutar é manter-se vivo! Que para ser feliz basta querer! Aprendi que o tempo cura, que mágoa passa, que decepção não mata que hoje é reflexo de ontem, compreendi que podemos chorar sem derramar lágrimas.

Que um verdadeiro amigo permanece que dor fortalece que vencer engrandece.

Aprendi que sonhar não é fantasiar, que para sorrir tem que fazer alguém sorrir, que a beleza não está no que vemos, e sim no que sentimos.

Que o valor está na força da conquista, compreendi que as palavras têm força, que fazer é melhor que falar, que o olhar não mente que viver é aprender com os erros, aprendi que tudo depende da vontade, que o melhor é sermos nós mesmos que o segredo da vida é viver!

(Clarice Lispector).